

Prezados leitores deste *sutra* surpreendente, que existe no mundo como uma manifestação da compaixão do Buda por nós.

A primeira metade foi traduzido do tibetano; a segunda metade foi traduzido do sânscrito. Que isto possa trazer-lhe as bênçãos de todos os textos sagrados em ambas línguas! Quando o tipo de fonte mudar, ali começa a tradução do sânscrito.

As partes recuadas aparecem como versos nos originais em sânscrito e tibetano. Apesar dos versos não ficarem tão belos em português como estavam nos originais, por favor leia-os com a compreensão de que todos estes são versos de quatro linhas, aos quais o *sutra* se refere tantas vezes.

Que a bondade do Buda, incorporada a este *sutra* maravilhoso, encha os corações de todos os seres levando-os à virtude. Assim como este *Sanghata sutra* existe por muitos séculos até agora no mundo, apenas para beneficiar, que o Buddhadharma permaneça por muitos éons, levando conforto e ajuda a todos.

O Nobre *Sanghata sutra Dharma-Paryaya Mahayana*

No idioma da Índia:

Arya Saṅghāṭasutra dharmma-paryaya

No idioma do Tibet:

phag pa zung gi do'i cho kyi nam trang འཕགས་པ་བྱུང་གི་མདོའི་ཚོས་ཀྱི་རྣམ་གྲངས།

Homenagem a todos os budas e bodhisattvas!

Assim ouvi em certa ocasião. O Abençoado se encontrava em Rajagriha, no Monte dos Abutres, com uma grande assembléia de 32.000 monges, inclusive o venerável Ajñanakaundinya, o venerável Maha Maudgalyayana, o venerável Shariputra, o venerável Mahakashyapa, o venerável Rahula, o venerável Bakkula, o venerável Bhadrápala, o venerável Bhadrashri, o venerável Chandanashri, o venerável Jangula, o venerável Subhuti, o venerável Revata, o venerável Nandasena, o venerável Ananda e assim por diante, e juntamente com 62.000 bodhisattvas, incluindo o bodhisattva, o grande ser Maitreya, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, o bodhisattva, o grande ser Kumarashri, o bodhisattva, o grande ser Kumaravasin, o bodhisattva, o grande ser Kumarabhadra, o bodhisattva, o grande ser Anuna, o bodhisattva, o grande ser Manjushri, o bodhisattva, o grande ser Samantabhadra, o bodhisattva, o grande ser Sudarshana, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, o bodhisattva, o grande ser Vajrasena e assim por diante, e junto com 12.000 filhos de deuses, incluindo o filho divino Arjuna, o filho divino Bhadra, o filho divino Subhadra, o filho divino Dharmaruci, o filho divino Chandanagarbha, o filho divino Chandanavasin, o filho divino Chandana e assim por diante, e junto com 8.000 filhas dos deuses, incluindo a filha divina Mrdamgini, a filha divina Prasadavati, a filha divina Mahatmasamprayukta, a filha divina Olho Glorioso, a filha divina Prajapati vasini, a filha divina Balini, a filha divina Riqueza Gloriosa, a filha divina Subahuyukta e assim por diante, e junto com 8.000 reis nagas, incluindo o rei naga Apalala, o rei naga Elapatra, o rei naga Timimgila, o rei naga Kumbhasara, o rei naga Kumbhashirsha, o rei naga Causando Virtude, o rei naga Sunanda, o rei naga Sushakha, o rei naga Gavashirsha e assim por diante.

Todos eles se dirigiram a Rajagriha, onde ficava o Monte dos Abutres e onde estava o Abençoado. Chegando lá, se prosternaram com suas cabeças aos pés do Abençoado, circumambularam três vezes o Abençoado, e depois sentaram-se perante o Abençoado. O Abençoado reconheceu suas presenças permanecendo em silêncio. Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura se levantou. Colocando o seu manto superior sobre um ombro, levando seu joelho direito ao chão e unindo as palmas de suas mãos na direção do Abençoado, se curvou respeitosamente, e assim se dirigiu ao Abençoado: “Oh Abençoado, um milhões de deuses, um milhões de filhos de deuses, muitos milhões de bodhisattvas se reuniram. Abençoado, muitos milhões de shravakas se reuniram e os reis naga também se reuniram, e estão sentados para ouvir o Dharma. Sendo assim, oh Tathagata, Arhat, Buda perfeitamente iluminado, por favor explique os tipos de ensinamentos que, logo que ouvidos, fazem os velhos seres sencientes purificarem imediatamente todos os seus obstáculos kármicos, e fazem os jovens seres sencientes se esforçarem imensamente no Dharma virtuoso, alcançando assim estados elevados. Que suas ações virtuosas não degenerem, que nunca degenerem, e que não degenerarão.”

Ele disse isto, e o Abençoado assim falou ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, “Sarvashura, é muito, muito bom que tenha pensado em perguntar ao Tathagata sobre isto. Portanto, Sarvashura, ouça atentamente e vou contar-lhe.”

Tendo dito ao Abençoado, “Assim o farei”, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura ouviu perante o Abençoado.

O Abençoado então disse-lhe: “Sarvashura, existe um *dharma-paryaya* chamado *Sanghata* que está ativo neste planeta terra. Quem ouvir este *Sanghata dharma-paryaya*, terá seus cinco karmas ininterruptos purificados e nunca se afastarão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Sarvashura, se pensar sobre isto e imaginar porque é assim, e pensar que aqueles que ouvirem este *Sanghata sutra* produzirão o volume de méritos igual ao acumulado por um Tathagata, você não deve ver como sendo assim.” Sarvashura disse: “Bem, Então, como devo vê-lo?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, eles produzirão um volume de méritos igual ao acumulado pelo número de bodhisattvas, grandes seres, igual ao volume de méritos acumulados por tantos Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados quanto o número de grãos de areias do rio Ganges. Sarvashura, quem ouvir este *Sanghata dharma-paryaya* nunca voltará atrás. Eles verão o Tathagata. Eles nunca se separarão do estado de ver o Tathagata. Eles serão totalmente iluminados no despertar perfeitamente pleno e insuperável. Os dharmas virtuosos que todos eles alcançarão não serão vencidos pelos Maras malignos. Sarvashura, todos aqueles que ouvirem este *Sanghata dharma-paryaya* compreenderão o nascimento e a cessação.”

Então, naquele momento, todos os bodhisattvas se levantaram, colocaram seus mantos superiores sobre um ombro, levaram o joelho direito no chão, e perguntaram ao Abençoado: “Abençoado, qual é o volume dos méritos de um Tathagata?”

O Abençoado disse assim: “Filhos da linhagem, ouçam a medida do volume dos méritos de um Buda. É assim: Fazendo uma analogia, tantas gotas d’água quantas existem no grande oceano, as partículas de pó neste planeta, e os grãos de areia do rio Ganges, isto é igual ao volume de méritos de um bodhisattva que está no décimo nível. O volume de méritos de um Buda é muito maior do que isto. E, quanto aos seres sencientes que ouvirem este *Sanghata dharma-paryaya*, o volume de méritos que produzirão é até mesmo muito maior do que isto. Não é possível perceber o limite deste volume de méritos contando-os. Sarvashura, naquela hora, naquele momento, aqueles que ouvirem estas palavras e ficarem inspirados produzirão um volume de méritos imensurável.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse ao Abençoado, “Abençoado, quem são estes seres sencientes que têm tanta sede do Dharma?”

Após dizer isto, o Abençoado falou o seguinte ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura: “Sarvashura, dois tipos de seres sencientes têm tremenda sede de Dharma. Quais são estes dois? Sarvashura, é

assim: Um tem uma mente equânime para com todos os seres sencientes. O segundo, Sarvashura, tendo ouvido o Dharma, mostra-o perfeita e equanimemente a todos os seres sencientes.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, quem é que, tendo ouvido o Dharma, o mostra perfeita e equanimemente a todos os seres sencientes?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, aquele que ouviu o Dharma e dedica-se ao despertar. Sempre que alguém se dedicar ao despertar, pelo bem dos seres senciente, terá sede de Dharma. Sarvashura, o segundo é aquele que entra no Mahayana; este está sempre sedento de Dharma.”

Então, os milhões de deuses, nagas, humanos e filhas de deuses se levantaram, e unindo suas palmas na direção do Abençoado, assim falaram:

“Abençoado, estamos sedentos demais pelo Dharma, e sendo assim, que o Abençoado realize totalmente os desejos nossos e de todos os seres sencientes.”

Naquela hora, naquele momento, o Abençoado mostrou um sorriso.

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura se levantou, e curvou-se, unindo as palmas das mãos na direção do Abençoado. E, se dirigiu ao Abençoado assim: “Abençoado, qual é a causa de seu sorriso, qual é a condição?”

Então, o Abençoado disse ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, “Sarvashura, aqueles seres sencientes que aqui vieram serão totalmente iluminados na insuperável e perfeitamente completa iluminação. Todos eles realizarão totalmente as experiências dos Tathagatas.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, por que causa, por que condição os seres sencientes que aqui vieram serão totalmente iluminados na insuperável e perfeitamente completa iluminação?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, é bom, muito bom que tenha perguntado isto ao Tathagata. Portanto, Sarvashura, ouça os atributos da dedicação”:

“Sarvashura, em uma época passada, há incontáveis éons, um Tathagata, um Arhat, um Buda totalmente iluminado chamado Ratnashri, dotado de sabedoria e boa conduta, ido além, um conhecedor do mundo, o insuperável guia de seres a serem domados, mestre de deuses e humanos, um Buda, um Abençoado, surgiu no mundo.

“Sarvashura, naquela hora, naquele momento, eu era um jovem brâmane. Todos aqueles seres sencientes a quem eu guiava à budeidade eram animais selvagens naquela época. Naquela hora, naquele momento, eu fiz esta prece, ‘Que qualquer animal selvagem que agora é atormentado pelo sofrimento, possa renascer em meu campo búdico. Que possa também ser guiado por mim à budeidade.’ E todos aqueles animais selvagens, tendo ouvido estas palavras, consentindo disseram, ‘Assim seja.’

“Sarvashura, portanto, por esta raiz de méritos estes seres sencientes são assim. Eles definitivamente serão totalmente iluminados na insuperável e perfeitamente completa iluminação.”

Então, após ouvir coisa tão alegre do Buda, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse o seguinte ao Abençoado: “Abençoado, qual o tempo de vida possível desses seres sencientes?”

O Abençoado falou: “É possível um tempo de vida de 80.000 éons para esses seres sencientes.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, quanto mede um éon?”

O Abençoado falou: “Filho da linhagem, ouça. É assim: Fazendo uma analogia, um homem pode construir um cercado de uns 12 yojanas de circunferência e três yojanas de altura, e aquele cercado ficar repleto de sementes de gergelim. Então, quando cem anos tiverem se passado, aquele homem jogará fora uma única semente de gergelim daquele cercado que está repleto de sementes de gergelim.

De tal forma que quando aquele homem tiver usado todas aquelas sementes de gergelim, até o alicerce e a base daquele cercado não mais existirão, mas um éon ainda não terá se passado.

“Além disto, Sarvashura, é o seguinte. Fazendo uma analogia, pode haver uma montanha com 50 yojanas de profundidade e uns 12 yojanas de altura. Então, um homem constrói uma casa no lado daquela montanha, e durante muitos anos, sempre que cem anos se passarem, aquele homem a esfrega uma vez com um tecido de seda. Fazendo isto, embora a montanha se desgaste, um éon ainda não teria sido gasto.

“Sarvashura, esta é a extensão de tempo de um éon.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura levantou-se e se dirigiu ao Abençoado.

“Abençoado, se até mesmo uma dedicação produz um volume de méritos tamanho que pode resultar em um tempo de vida feliz de éons, o que não dizer de alguém que reverencia imensamente os ensinamentos do Tathagata?”

O Abençoado falou: “Ouça, filho da linhagem: se alguém que ouve o *Sanghata sutra dharma-paryay* consegue viver uma vida de 84.000 éons, o que não dizer de quem escreva e leia o *Sanghata sutra*? Sarvashura, este alguém produzirá um volume imenso de méritos.

“Sarvashura, qualquer um que fizer prosternações sinceras ao *Sanghata sutra* com uma mente de fé, lembrará de suas vidas passadas por 99 éons. Por 60 éons, aquela pessoa será um rei que gira a roda. Mesmo naquela vida, todos gostarão daquela pessoa. Sarvashura, a morte dessa pessoa não virá por armas. A morte dessa pessoa não virá por veneno. A pessoa não será atingida por magia negra. Na hora da morte, essa pessoa também verá, diretamente, 99 milhões de Budas e, Sarvashura, aqueles Budas, aqueles Abençoados, dirão a essa pessoa: ‘Ser santo, como o grande *Sanghata sutra dharma-paryaya*, explicado em detalhes, foi ouvido por você, então, este volume de méritos surgiu.’ E os 99 milhões de Budas, o Abençoado, também vão prever o local de sua iluminação.

“Sarvashura, o que não dizer de quem ouvir este grande *Sanghata sutra dharma-paryaya* até o fim, total e amplamente? Portanto, eles consolarão aquela pessoa, dizendo ‘Não tema.’”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse ao Abençoado: “Abençoado, eu também ouvirei o grande *Sanghata sutra dharma-paryaya*; que volume de méritos produzirei, Abençoado?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, esses seres sencientes produzirão também um volume de méritos igual ao número de Budas, Tathagatas, iguais ao número de grãos de areia do rio Ganges.”

Ele disse, “Abençoado, quando ouço o grande *Sanghata sutra dharma-paryaya*, sempre quero mais.”

O Abençoado disse: “Sarvashura, é muito, muito bom que sempre queira mais ensinamentos do Dharma. Sarvashura, eu também sempre quero mais Dharma. Então, Sarvashura, o que não dizer dos seres comuns que sempre querem mais? Sarvashura, um filho ou filha da linhagem, aquele que gere fé no Mahayana, não terá destino errado por mil éons; não será um animal por 5.000 éons; não terá a mente malvada por 12.000 éons; não nascerá em lugar remoto por 18.000 éons; será um grande patrocinador do Dharma por 20.000 éons; nascerá no mundo dos deuses por 25.000 éons; será celibatário por 35.000 éons; renunciará à vida de um laico por 40.000 éons; sustentará o Dharma por 50.000 éons e meditará na lembrança de vidas passadas por 65.000 éons.

“Sarvashura, não acontecerá àquele filho ou filha da linhagem nem mesmo o menor karma negativo. Os Maras malignos não encontrarão oportunidade de atingi-los. Eles nunca renascerão no útero de uma mãe. Sarvashura, qualquer um que ouvir este *Sanghata dharma-paryaya*, não importa onde renasça, por 95 incontáveis éons, não cairá em um renascimento errado. Durante 8.000 éons, sustentará o que ouviu. Durante 1.000 éons deixará de matar. Durante 99.000 éons, deixará de mentir. Durante 13.000 éons, deixará de caluniar.

“Sarvashura, os seres sencientes que ouviram este *dharma-paryaya* são difíceis de encontrar.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura se levantou. Colocando o seu manto superior sobre um ombro, apoiando seu joelho direito no chão e unindo as palmas das mãos na direção do Abençoado, e se dirigiu ao Abençoado assim

“Abençoado, quem abandonar este *dharma-paryaya*, que volume de karma negativo produzirá?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, será muito.”

Ele disse, “Abençoado, qual será o tamanho do volume de karma negativo que estes seres sencientes produzirão?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, fique quieto. Fique quieto. Não me pergunte sobre todos os volumes de karmas negativos. Sarvashura, comparado a gerar má-vontade para com tantos Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente realizados quanto existem grãos de areia em 12 rios Ganges, quem desdenhar o *Sanghata sutra* produzirá um volume muito maior de não-virtude. Sarvashura, quem gerar má-vontade para com o Mahayana também produzirá um volume de não virtude muito maior do que isto. Sarvashura, aqueles seres sencientes estão queimados. Eles estão simplesmente queimados.”

Sarvashura perguntou, “Abençoado, estes seres sencientes não conseguem ser liberados?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, é assim. Eles não conseguem se liberar.”

“Sarvashura, é assim. Fazendo uma analogia, se a cabeça de um homem fosse ser decapitada, e alguém aplicasse em sua cabeça, como cataplasma, mel ou açúcar ou melado ou manteiga ou qualquer outro cataplasma, o que você pensaria disso, Sarvashura? Esta pessoa conseguiria se reerguer?”

Sarvashura disse, “Abençoado, isto não pode ser.”

O Abençoado falou: “Além disso, Sarvashura, também haverá outro homem. Se ele fosse abater um outro ser senciente com um golpe de uma arma afiada, embora com isso ele não conseguisse matá-lo, Sarvashura, haveria um ferimento. Se aplicasse um medicamento, a sua ferida seria curada. Naquela hora, quando ele reviveu, ao lembrar do sofrimento, aquele homem pensaria, ‘Agora eu compreendo, e então, nunca mais criarei um pecado, um karma negativo.’ Ao refletir assim, Sarvashura, quando aquele homem se lembrar do sofrimento, ele abandona totalmente o pecado. Naquela hora, ele realizará todos os dharmas. Tendo realizado todos os dharmas, naquela hora, ele trará à conclusão todos os dharmas virtuosos.

“Sarvashura, é assim: Fazendo uma analogia, os pais de algum homem, que tenha morrido, choram e lamentam, mas mesmo assim eles não têm a capacidade de protegê-lo. Da mesma forma, Sarvashura, seres comuns não conseguem ajudar a si mesmo ou aos outros. Como os pais que perderam esperanças, estes seres sencientes, na hora da morte, também perderão suas esperanças.”

“Sarvashura, existem dois tipos de seres sencientes cujas esperanças foram cortadas. Quais são eles? É assim. Um é um ser senciente que faz ou já fez o mal. O outro é alguém que abandona o santo Dharma. Estes dois seres sencientes, na hora da morte, têm suas esperanças cortadas.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, qual é o renascimento destes seres? Como será suas vidas depois?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, ilimitados são os renascimentos dos seres sencientes que desdenham o Dharma. Ilimitadas são as suas vidas futuras. Sarvashura, os seres sencientes que abandonam o Dharma vão experimentar por um éon sensações no grande inferno dos seres sencientes chamado Soluçando; um éon no Inferno Esmagador, um éon no Inferno Quente, um éon no Inferno Extremamente Quente, um éon no grande inferno dos seres sencientes chamado Linhas Pretas, um éon no grande inferno dos seres sencientes chamado Avici, um éon no grande inferno dos seres sencientes chamado Levantar dos Cabelos, um éon no grande inferno dos seres sencientes chamado ‘kyi hu,’ e, Sarvashura, eles terão de experimentar os sofrimentos destes oito grandes infernos dos seres sencientes por oito éons.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse o seguinte: “Abençoado, é sofrimento. Ido ao Êxtase, é sofrimento. Não é alegre de se ouvir.”

Então, naquela época, O Abençoado falou estes versos:

“Como os seres no inferno dos seres,
Experimentam tais sofrimentos,
Palavras tão assustadoras quanto estas
Só de ouvir é uma tristeza.

Quem comete ações virtuosas,
Isto se transformará em êxtase;
Quem comete ações negativas,
Isto só se transformará em sofrimento.

Quem não conhece a causa da felicidade,
ao nascer sofrerá para sempre
O tormento da morte e ficará preso à dor.
Quem lembrar do Buda como supremo,
Estes sábios são felizes.

E, também, quem tem fé no Grande Veículo,
Não cairá nos reinos inferiores.
Assim, Sarvashura, movido por karma anterior,
Tendo feito até mesmo um pequeno ato,
Resultados ilimitados serão experimentados.
No campo búdico, o campo supremo,
quem plantar uma semente colherá grandes resultados.
Assim como ao plantar algumas sementes
muitos resultados são experimentados,
Aqueles que se alegram com os ensinamentos do Conquistador,
Esses habilidosos, serão felizes.
Abandonarão as negatividades,
e também farão muitas virtudes.
Como um oferecimento aos meus ensinamentos,
Quem oferecer até um mero cabelo,
durante oitenta mil éons,
terá grandes posses e também muita riqueza.
Onde quer que renasça, sempre será generoso.
Assim, o Buda, um objeto profundo de generosidade,
tem grandes resultados.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse ao Abençoado: “Como deve ser o Dharma ensinado pelo Abençoado? Abençoado, após ouvir o *Sanghata sutra dharma-paryaya*, como as raízes de virtude devem ser mantidas firmemente?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, o volume de méritos de quem ouve este *Sanghata sutra dharma-paryaya* deve ser considerado como igual a quem venera tantos Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados quanto os grãos de areia de 12 rios Ganges, provendo-os com tudo o que for necessário para suas felicidades.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, como as raízes de virtude devem ser completadas totalmente?”

Ele perguntou isto, e O Abençoado disse ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura o seguinte: “Estas raízes de virtudes devem ser compreendidas como sendo iguais a um Tathagata.”

“Estas raízes de virtude que são iguais a um Tathagata, o que elas são?”

O Abençoado falou: “O explanador do Dharma deve ser compreendido como sendo igual a um Tathagata.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, quem é um explanador do Dharma?”

“Quem quer que recite o *Sanghata sutra*, é um explanador do Dharma.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Se até quem ouvir o *Sanghata sutra dharma-paryay* produzirá tal volume de méritos, o que não dizer de quem o escreva e leia. Que volume de méritos produzirão?”

O Abençoado falou o seguinte: “Sarvashura, ouça. É assim: Fazendo uma analogia, em cada uma das quatro direções, tantos Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados quantos o número de grãos de areia em 12 rios Ganges permanecem por 12 éons e ensinam o Dharma, mas se fossem expressar o volume de méritos de que escreve o *Sanghata sutra*, não conseguiriam perceber o seu fim nem expressá-lo em palavras. Se tantos Budas, Abençoados, quanto o número de grãos de areia de 48 rios Ganges não conseguem expressar o volume de méritos de alguém que o escreva, o que não dizer de alguém que escreva, reflita ou recita-o se tornará um tesouro do Dharma?”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Qual é o volume de méritos de alguém que o recita?”

Então, naquela hora, O Abençoado disse estes versos:

Quanto às virtudes de alguém que tenha lido apenas um verso de quatro linhas,
os Conquistadores numerosos quanto os grãos de areia encontrados em 84 Ganges,
ao expressar sem pausa os méritos de quem leu, não vai exaurir aquele mérito.
O Dharma ensinado pelos Budas é difícil de encontrar, e infindável.

Também naquela hora, naquele momento, 84.000 dez bilhões de milhões de deuses renderam homenagem unindo suas mãos na direção em que o *Sanghata sutra dharma-paryaya* foi ensinado, e disse ao Abençoado: “Abençoado, pelo motivo que foi, O Abençoado colocou tal tesouro do Dharma neste planeta terra, é algo muito, muito bom.”

Além disto, 18.000 dez bilhões de milhões de ascetas jainistas chegaram no local onde estava O Abençoado, e disse ao Abençoado: “Oh, Asceta Gautama, seja vitorioso!”

O Abençoado falou: “O Tathagata é sempre vitorioso. Oh, nudistas extremistas, como podem vocês extremistas serem vitoriosos?”

Eles disseram, “Seja vitorioso. Asceta Gautama, seja vitorioso.”

O Abençoado falou: “Eu não vejo um vitorioso entre vocês:

Se permanecerem errados, como podem ser vitoriosos?
Oh nudistas, ouçam, e eu direi algo benéfico para vocês.
A mente de uma criança nada tem de agradável.
Como podem ser vitoriosos?
Portanto, pelo olho do Buda, a quem quer que seja ensinado
eu também ensinarei o caminho profundo.

Então, os ascetas jainistas, movido por raiva do Abençoado, geraram uma mente descrente. Naquela hora, naquele momento, o senhor dos deuses, Indra, sacudiu seu raio de trovão, e os 18.000 milhões de ascetas jainistas ficaram apavorados, e desesperados por causa do grande sofrimento, e soluçaram com

lágrimas escorrendo. E, o Abençoado também fez o seu corpo desaparecer. Então, os ascetas jainistas soluçaram com seus rostos cheios de lágrimas e, ao não ver o Abençoado, disseram estes versos:

Agora não há quem nos abrigue:
Nem pai nem mãe.
Vemos tudo deserto.
Nenhuma casa vazia, nenhum lugar para se ficar.
Aqui, também, não há água.
Nem qualquer árvore ou pássaro.
Aqui nenhum ser é visto.
Sem um protetor, o sofrimento é sentido.
Ao não ver o Tathagata,
um grande e inexaurível sofrimento é experimentado.

Então, naquela hora também, os 18.000 milhões de ascetas jainistas se levantaram, ajoelharam com ambos os pés no chão, e levantando suas vozes, cantaram:

Tathagata, compassivo,
Buda Realizado, supremo entre humanos,
Faça benefícios por nós.
Por favor, seja um refúgio para os seres em desespero.

Então, o Abençoado sorriu e falou ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura: “Sarvashura, vá e ensine o Dharma aos nudistas extremistas.”

Ao falar assim, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse ao Abençoado: “Abençoado, se a Montanha Negra demole sua rocha para com seu pico render homenagem ao Monte Sumeru, o rei das montanhas, como devo ensinar o Dharma enquanto o Tathagata estiver presente?”

O Abençoado falou: “Fique quieto. Filho da linhagem, por quaisquer meios hábeis dos Budas, Sarvashura, vá, veja os universos nas dez direções, e veja onde os Tathagatas estão aparecendo e onde os tronos estão sendo montados, e, Sarvashura, eu mesmo ensinarei o Dharma aos outros, os nus extremistas.”

O bodhisattva Sarvashura disse, “Abençoado, por meios de minha própria mágica ou pela mágica dos Tathagatas, pelo poder de qual mágica devo ir?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, vá pela bênção da força de seu próprio poder milagroso. Sarvashura, volte pelo poder milagroso do Tathagata.”

Então, o bodhisattva Sarvashura se levantou, circumambulou O Abençoado e, bem ali, ficou invisível. Então, o Abençoado ensinou o Dharma aos outros, aqueles nus extremistas.

“Amigos, nascimento é sofrimento. Até o próprio nascimento é sofrimento. Tendo nascido, ocorrem muitos medos de sofrimento. Tendo nascido, vem o medo da doença. Da doença, vem o medo do envelhecimento. Do envelhecimento, vem o medo da morte.”

“Abençoado, ao dizer ‘do nascimento, nascerá o medo de nascer’ – o que é isto?”

“Tendo nascido como um humano, muitos medos ocorrem. Surge o medo do rei. Surge o medo de ladrões. Surge o medo de fogo. Surge o medo de veneno. Surge o medo da água. Surge o medo do vento. Surge o medo de remoinhos. Surge o medo das ações cometidas.

O Abençoado ensinou o Dharma em muitos aspectos como o tópico do nascimento, e naquela hora, naquele momento, os outros, aqueles nus extremistas, ficaram totalmente apavorados e disseram, “A partir de agora, não desejamos nem mesmo o nascimento.”

Quando o Abençoado explicou este *Sanghata sutra dharma-paryaya*, os outros, aqueles 18 milhões de nus extremistas, alcançaram a insuperável, perfeita e plena iluminação. De seu próprio séquito também,

18.000 bodhisattvas residiam no décimo nível, e todos também manifestaram emanações mágicas, como as seguintes: alguns mostraram a forma de um cavalo, a forma de um elefante, a forma de um tigre, a forma de um garuda, a forma do Monte Sumeru e formas como swastikas, e alguns a forma de uma árvore. Todos eles se sentaram de pernas cruzadas em tronos de lótus.

Nove mil milhões de bodhisattvas sentaram-se à direita do Abençoado. Nove mil milhões de bodhisattvas sentaram-se à esquerda do Abençoado, e o Abençoado permaneceu em quietude meditativa o tempo inteiro, e ele apareceu para ensinar o Dharma por meios hábeis. No sétimo dia, O Abençoado estende a palma de sua mão, e sabe que o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura está chegando do universo Lótus Insuperável. Quando o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura estava indo a vários lugares pela bênção da força de seus próprios poderes milagrosos, demorou sete dias para ir até o universo Padmottara (Lótus Insuperável). Quando o Abençoado estendeu a mão, naquela hora o bodhisattva Sarvashura estava na presença do Abençoado. Após circumambular o Abençoado três vezes, a sua mente ficou inspirada com confiança no Abençoado, ele uniu as palmas de suas mãos em homenagem na direção onde estava o Abençoado, e disse isto ao Abençoado:

“Abençoado, já que fui a todos os universos nas dez direções, Abençoado, com um de meus poderes milagrosos vi 99.000 milhões de campos búdicos, e com dois de meus poderes milagrosos, vi mil milhões de Abençoados, e no sétimo dia, tendo ido ao universo Lótus Insuperável, no caminho eu vi centenas de milhares de milhões de campos búdicos inabaláveis.

“Abençoado, então, os Budas, os Abençoados, exibem emanações mágicas, e em 92.000 milhões de campos búdicos os Abençoados ensinam o Dharma. E naquele mesmo dia, eu vi em 80.000 milhões de campos búdicos 80.000 milhões Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados surgindo no mundo. Após fazer prostrações a todos aqueles Abençoados, eu segui adiante.

“Abençoado, naquele mesmo dia, eu passei 39.000 milhões de campos búdicos, e naqueles 39.000 milhões de campos búdicos, 39.000 milhões de bodhisattvas se levantaram, e naquele mesmo dia, se iluminaram totalmente no despertar insuperável e perfeitamente completo. Eu circumambulei aqueles Abençoados, Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados, três vezes, e fiquei invisível por meios de poderes milagrosos.

“Abençoado, eu também vi Budas, Abençoados, em 60 milhões de campos búdicos. Abençoado, eu fiz prostrações aos campos búdicos e aos Budas, Abençoados, e segui adiante.

“Abençoado, eu vi em outros oito milhões de campos búdicos, Tathagatas produzindo os feitos de ter passado ao nirvana. Após fazer prostrações àqueles Abençoados também, eu segui adiante.

“Além disso, Abençoado, em 95 milhões de campos búdicos, eu vi o desaparecimento do santo Dharma. Fiquei angustiado e derramei lágrimas. Além disso, vi deuses, nagas, yakshas, rakshasas, e muitos seres incorporados do reino do desejo chorando, rasgados por grandes dores agonizantes. Além disso, Abençoado, de forma similar a estes campos búdicos junto com seus oceanos, seus Montes Sumeru, e com sua terra, que sem exceções foram totalmente queimados, fiz prostrações e desesperançado, segui adiante.

“Abençoado, até eu chegar ao universo Padmottara, Abençoado, vi também cinco centenas de milhares de milhões de tronos arrumados. No sul, 100.000 milhões de tronos foram arrumados. No norte, vi 100.000 milhões de tronos arrumados; no leste, 100.000 milhões de tronos arrumados, no oeste, 100.000 milhões de tronos arrumados, na direção para cima, 100.000 milhões de tronos arrumados. Abençoado, além disso, aqueles tronos que foram arrumados eram feitos só com os sete tipos de jóias preciosas. E em todos estes tronos, também, Tathagatas sentam-se e ensinam o Dharma. Fiquei maravilhado com aqueles Abençoados, e então, perguntei àqueles Tathagatas, ‘Qual é o nome deste universo de Buda?’ e aqueles Abençoados falaram: ‘Filho da linhagem, este universo é chamado de Padmottara.’

“Abençoado, então, depois de circumambular aqueles Tathagatas, eu perguntei, ‘Qual é o nome do Tathagata deste campo búdico?’

“Eles falaram: ‘Aquele chamado de Tathagata, Arhat, Buda Padmagarbha (Essência de Lótus) perfeitamente iluminado desempenha as atividades de um Buda neste campo búdico.’

“Então, perguntei-lhes: ‘Como existem até muitas centenas de milhares de milhões de Budas, e como não encontrei o Tathagata, Arhat, Buda Padmagarbha perfeitamente iluminado, quem é ele?’

“Aquele Abençoado falou: ‘Filho da linhagem, vou mostrar-lhe aquele chamado de Tathagata, Arhat, Buda Padmagarbha perfeitamente iluminado.’

“Então, os santos corpos de todos os Tathagatas desapareceram, e eles só estavam presentes na forma de bodhisattvas. Um só Tathagata estando presente, fiz prosternações com minha cabeça aos santos pés daquele Tathagata. Quando fui até lá, o trono surgiu, e fui até aquele trono. E, Abençoado, naquela hora, muitos tronos surgiram, mas não vendo ninguém se dirigindo àqueles tronos, eu disse àquele Tathagata, ‘Abençoado, não vejo nenhum ser senciente naqueles tronos.’

“Aquele Tathagata falou: ‘Os seres sencientes que não produziram a raiz de virtude não têm o poder de sentar nestes tronos.’

‘Eu disse, ‘Abençoado, que tipo de raiz de virtude alguém precisa fazer para ir para aqueles tronos?’

“Aquele Abençoado falou: ‘Ouça, filho da linhagem. Os seres sencientes que ouviram o *Sanghata sutra dharma-paryaya*, por aquela raiz de virtude se sentarão nestes tronos, e não preciso falar daqueles que o escreveram ou leram. Sarvashura, você ouviu o *Sanghata sutra dharma-paryaya* e portanto, você está sentado neste lugar. Mas de outra forma, como poderia ter entrado neste campo búdico!’

“Aquele Abençoado assim falou, e eu disse o seguinte àquele Abençoado: ‘Abençoado, qual é o volume de mérito que alguém que ouvir o *Sanghata sutra dharma-paryaya* produzirá?’

“Então, o Abençoado, o Tathagata Padmagarbha, sorriu. Eu indaguei àquele Abençoado porque aquele Abençoado exibiu um sorriso: ‘Abençoado, por que motivo e para qual finalidade o Tathagata exibiu um sorriso?’

“Aquele Abençoado falou: ‘Filho da linhagem, bodhisattva, grande ser, Sarvashura, que Alcançou Grande Poder, ouça. É assim: Fazendo uma analogia, alguém é um rei que gira a roda e rege os quatro continentes. Se ele plantar gergelim nos campos dos quatro continentes, Sarvashura, o que você acha disto? Muitas sementes cresceriam?’

Sarvashura disse, “Abençoado, muitas. Ido ao Êxtase, muitas.”

O Abençoado falou, “Sarvashura, um ser senciente faria uma única pilha de sementes de gergelim, e alguma outra pessoa tiraria uma semente daquela pilha de sementes de gergelim uma por uma, colocando-as ao lado, Sarvashura, o que você acha disto? Seria possível para aquele ser senciente contar aquelas sementes de gergelim ou fazer-lhes uma analogia?”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Abençoado, ele não poderia. Ido ao Êxtase, ele não poderia. Ele seria incapaz de contar aquelas sementes de gergelim ou fazer-lhes uma analogia.”

“Da mesma forma, Sarvashura, aparte o Tathagata, mais ninguém pode fazer uma analogia para o volume de méritos deste *Sanghata sutra dharma-paryaya*.

“Sarvashura, é assim: Fazendo uma analogia, se tantos Tathagatas quantas sementes de gergelim fossem todos proclamar os méritos das raízes de virtudes de ouvir o *Sanghata dharma-paryaya*, até por meio de uma analogia, aquele mérito não se acabaria. E, quanto a quem escreve ou recita ou faz com que seja escrito, nem é preciso dizer.”

O bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse, “Que tipo de volume de méritos será produzido ao escrever?”

O Abençoado falou: “Filho da linhagem, ouça. Alguém corta toda a grama ou madeira de milhões de sistemas mundiais no tamanho de um mero dedo, e, Sarvashura, ouve mais duas analogias. Se tantas

pedras ou precipícios ou terra ou partículas de poeira que existem em um milhão de sistemas mundiais fossem se tornar reis que giram a roda e regem quatro continentes, seria possível fazer uma analogia de seus méritos?”

Sarvashura disse, “Abençoado, não seria. A não ser que não incluam os Tathagatas.”

“Sarvashura, de forma similar, também é impossível fazer uma analogia do volume de méritos de escrever o *Sanghata sutra dharma-paryaya*. Comparado ao volume de méritos daqueles tantos reis que giram a roda, o volume de méritos de quem escreve uma única sílaba deste *dharma-paryaya* produzirá um volume muito maior de méritos. Embora seus méritos sejam extremamente grandes, aqueles reis que giram a roda não são assim. Sarvashura, da mesma forma, um bodhisattva, um grande ser, que sustenta o santo Dharma do Mahayana e permanece praticando não pode ser ofuscado por um rei que gira a roda. Da mesma forma, uma analogia não pode ser feita para o volume de méritos de escrever o *Sanghata sutra dharma-paryaya*. Sarvashura, este *Sanghata sutra* revela um tesouro de méritos. Ele é um pacificador de tudo que é enganoso. Ele faz a luz de todos os Dharmas brilhar esplendorosamente. Ele derrota todos os demônios malignos. Ele faz as moradas de todos os bodhisattvas brilharem esplendorosamente. Ele traz a realização completa e todos os Dharmas.”

Ele falou assim, e o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse ao Abençoado: “Abençoado, aqui a prática do celibato é muito difícil de se praticar. Se alguém se pergunta qual é o motivo disto, Abençoado, a prática do Tathagata é rara, e da mesma forma, a prática do celibato também é rara. Naquela hora, quando alguém se engaja na prática do celibato, verá o Abençoado diretamente. Dia e noite, ele verá o Abençoado. Naquela hora, ao ver o Abençoado diretamente e olhar o Abençoado dia e noite, ele verá um campo búdico. Ao ver o campo búdico, vê-se todos os tesouros. Na hora de morrer, o pavor não surgirá. Então, também, não haverá arrependimento. Não se ficará preso pelo laço do desejo.”

Ele disse isso, e o Abençoado falou assim ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura: “Sarvashura, a ocorrência de Tathagatas é difícil de encontrar.”

Ele disse, “Abençoado, é difícil de se encontrar, Ido ao Êxtase, é difícil de se encontrar.”

O Abençoado falou: “Sarvashura, da mesma forma, este *Sanghata sutra dharma-paryaya* é também difícil de encontrar. Sarvashura, quem ouvir este *Sanghata dharma-paryaya* se lembrará de suas vidas passadas por 80 éons. Por 60.000 éons, alcançarão o reinado do giro da roda. Por 8.000 éons, alcançarão a posição de Indra. Por 20.000 éons, nascerão com fortuna igual a dos deuses de moradas puras. Por 38.000 éons, se tornarão o grande Brahma. Por 99.000 éons, não terão nascimentos errados. Por 100.000 éons, não nascerão entre os pretas. Por 28.000 éons, não nascerão entre animais. Por 13.000 éons, não nascerão nos reinos dos asuras. A sua hora da morte não virá por armas. Por 25.000 éons, a sua sabedoria não será distorcida. Por 7.000 éons, eles serão inteligentes. Por 9.000 éons, serão belos e atraentes. Assim como os corpos de forma do Tathagata foram realizados, mais tarde ele será assim. Por 25.000 éons, não nascerão entre aqueles cuja natureza é feminina. Por 16.000 éons, não pegarão doenças físicas. Por 35.000 éons, possuirão o olho divino. Por 19.000 éons, não nascerão em lugares de nascimentos de nagas. Por 60.000 éons, não serão superados pela raiva. Por 7.000 éons, não nascerão pobres. Por 80.000 éons, viverão nos dois continentes. Mesmo quando renascem pobres, terão prazeres como os seguintes: Por 12.000 éons, não nascerão como uma pessoa cega. Por 13.000 éons, não nascerão nos três reinos de más migrações. Por 11.000 éons, serão sábios que pregam a paciência.

“Também, na hora da morte, quando a consciência final cessa, eles não terão percepções incorretas. Eles não serão superados pela raiva. No leste, verão tantos Budas, Abençoados, quanto o número de grãos de areia em 12 rios Ganges. No sul, verão diretamente tantos Budas, Abençoados, quanto o número de grãos de areia em 20 milhões de rios Ganges. No oeste, verão tantos Budas, Abençoados, quanto o número de grãos de areia em 25 rios Ganges. No norte, verão diretamente tantos Budas, Abençoados, quanto o número de grãos de areia em 80 rios Ganges. Na direção para cima, verão

diretamente 90 milhões de Budas, Abençoados. Na direção para baixo, verão diretamente tantos Budas, Abençoados, quanto o número de grãos de areia em 8 milhões de rios Ganges, e àquele filho da linhagem, estes Budas dirão: ‘Filho da linhagem, você ouviu o *Sanghata dharma-paryaya*, portanto em vidas futuras você terá boas qualidades, benefícios e este tipo de felicidade. Portanto, não tema.’ Dizendo isto, tranquilizou-o.

Ele diz: ‘Oh, filho da linhagem, você já viu tantos Tathagatas quanto o número de grãos de areia em muitas centenas de bilhões de milhões de rios Ganges?’

Ele diz, ‘Abençoado, eu já vi. Ido ao Êxtase, eu já vi.’

Ele diz: ‘Oh, filho da linhagem, estes Tathagatas chegaram para vê-lo.’

Ele diz, ‘Por ter feito que tipo de ação virtuosa que tantos Tathagatas chegaram ao lugar onde estou?’

Ele diz: ‘Filho da linhagem, ouça. Você obteve um corpo humano, o *Sanghata dharma-paryaya* caiu em seu ouvido, portanto, foi por isso que você produziu este grande volume de méritos.

Ele diz: ‘Abençoado, se até o meu volume de méritos se torna tanto assim, o que não dizer de quem o ouviu totalmente do começo ao fim!’

Ele diz: ‘Fique quieto, fique quieto. Oh, filho da linhagem, vou descrever os méritos de um verso de quatro linhas, portanto, ouça. Filho da linhagem, é assim: Fazendo uma analogia, se comparado ao volume de méritos de tantos Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados quanto o número de grãos de areia em 13 rios Ganges, ele produz um volume de méritos maior do que isto. Comparado a quem venera tantos Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados quanto o número de grãos de areia em 13 rios Ganges, quem ouvir apenas um verso de quatro linhas deste *Sanghata dharma-paryaya* também produz um volume de méritos muito maior do que isto, o que não dizer de quem o ouviu totalmente do começo ao fim? Filho da linhagem, ouça sobre quem ouviu o *Sanghata dharma-paryaya* totalmente até o fim. Se alguém plantasse sementes de gergelim em todos os milhões de sistemas mundiais, e houvesse tantos reis que giram a roda quanto o número de sementes de gergelim, e então, uma pessoa rica, com muita riqueza e grandes posses, fizesse caridade àqueles reis que giram a roda – comparado a isto, quem faz caridade ao que *entrou-na-corrente* produz volume de méritos muito maior. Se todos estes seres sencientes de milhões de sistemas mundiais alcançassem o estado um *entrou-na-corrente*, comparado ao volume de méritos de quem faz caridade a todos eles, o volume de méritos produzido por quem faz caridade a um *unico-retorno* seria muito maior. Se todos os seres sencientes dos milhões de sistemas mundiais fossem *unicos-retornos*, comparado ao volume de méritos de quem faz caridade a todos eles, o volume de méritos produzido por quem faz caridade a um *não-retorno* seria muito maior. Se todos os seres sencientes dos milhões de sistemas mundiais fossem *não-retornos*, comparado ao volume de méritos de quem faz caridade a todos eles, o volume de méritos produzido por quem faz caridade a um Arhat seria muito maior. Se todos os seres sencientes dos milhões de sistemas mundiais fossem Arhats, comparado ao volume de méritos de quem faz caridade a todos eles, o volume de méritos produzido por quem faz caridade a um pratyekabuddha seria muito maior. Se todos os seres sencientes dos milhões de sistemas mundiais fossem pratyekabuddhas, comparado ao volume de méritos de quem faz caridade a todos eles, o volume de méritos produzido por quem faz caridade a um bodhisattva seria muito maior. Se todos os seres sencientes dos milhões de sistemas mundiais fossem bodhisattvas, comparado ao volume de méritos de quem faz caridade a todos eles, o volume de méritos produzido por quem faz caridade a um cuja mente fica inspirada com confiança por um Tathagata, e quem faz suas mentes inspiradas com confiança para com um milhão de sistemas mundiais totalmente repletos de Tathagatas, e alguém que ouviu este *Sanghata dharma-paryaya* produzirá um volume de méritos ainda muito maior do que isto, Então, Sarvashura, o que é preciso dizer de quem escreve este *Sanghata dharma-paryaya*, ou o memoriza ou o recita ou o compreende! Sarvashura, o que é preciso dizer de se prosternar com uma mente inspirada com confiança para com este *Sanghata dharma-paryaya*!

“Sarvashura, o que você pensa sobre isto? Se alguém se indagar, ‘todos os indivíduos comuns conseguem ouvir isto?’ mesmo se ouvi-lo, ele não gerará fé.

“Sarvashura, ouça: existe alguém entre os indivíduos comuns que seja capaz de alcançar o fundo de um grande oceano?

Ele disse, “Abençoado, não existe.”

Ele falou: “Existe algum ser senciente que consuma o oceano com a palma de uma mão?”

Ele disse, “Abençoado, não existe. Ido ao Êxtase, não existe.”

Ele falou: “Assim como não há ser senciente capaz de secar o grande oceano, Sarvashura, nem há qualquer ser senciente de pequena aspiração capaz de ouvir a este *dharmaparyaya*. Sarvashura, aqueles que não viram milhões de Tathagatas, tantos quanto o número de grãos de areia em 80 rios Ganges não conseguem escrever este *Sanghata dharmaparyaya*. Aqueles que ainda não viram tantos Tathagatas quanto o número de grãos de areia em 90 rios Ganges não conseguem ouvir este *dharmaparyaya*. Aqueles que não viram 100 milhões de incontáveis Tathagatas, tendo ouvido este *dharmaparyaya*, vão rejeitá-lo. Sarvashura, aqueles que viram 100 milhões, tantos quanto o número de grãos de areia no rio Ganges, Tathagatas, tendo ouvido este *dharmaparyaya*, produzirão uma mente de fé. Eles ficarão satisfeitos. Eles saberão a verdade, exatamente como ela é. Este terá fé neste *Sanghata dharmaparyaya* e não o rejeitará.

“Sarvashura, ouça: Aqueles que escreverem apenas um verso de quatro linhas deste *Sanghata sutra*, tendo passado 95.000 milhões de universos, o seu campo búdico se tornará como o universo de Sukhavati. Sarvashura, o tempo de vida daqueles seres sencientes terá a capacidade de 84.000 éons.

“Sarvashura, ouça: Quanto àqueles bodhisattvas, aqueles grandes seres, que ouvirem tão pouco quanto um verso de quatro linhas deste *Sanghata dharmaparyaya*, é assim: fazendo uma analogia, eles são como um ser senciente que cometeu as cinco ações ininterruptas ou que ordenou que elas fossem cometidas ou que se alegrou por elas terem sido cometidas, e que, se ouvir apenas um verso de quatro linhas deste *Sanghata dharmaparyaya*, purificará aqueles karmas negativos das cinco ações ininterruptas.

“Sarvashura, ouça e eu explicarei mais uma boa qualidade. É assim. Fazendo uma analogia: um ser senciente destruiu stupas, causou divisão entre a Sangha, causou um bodhisattva a oscilar em sua absorção meditativa, obstruiu a sabedoria de um Buda e tirou uma vida humana. Depois, aquele ser senciente se arrepende e fica triste. ‘Por este corpo, estou arruinado, e arruinado também no próximo mundo. Eu não valho nada.’ Pensando assim, grande dor surge e ele experimenta uma sensação de luto. Ele experimenta um sentimento insuportável. Sarvashura, aquele ser senciente será rejeitado por todos os seres sencientes. Ele será desprezado. Este ser senciente ficará queimado e inútil. Dharmas mundanos e supramundanos também se tornaram insustentáveis para ele. Como uma tora queimada até às cinzas, assim também seja este homem, por muitos éons. Como os pilares e vigas em uma casa bem projetada, que, se forem queimados, não são belos, assim também este homem será.

Neste mundo, ele também não é belo. Onde quer que ele vá, também naqueles lugares, os seres sencientes vão criticá-los e sorrá-lo, e ele sofrerá fome e sede e não encontrarão nem o menor bocado para comer ou beber.

Por conta disso, ele experimenta um sentimento de sofrimento, e a causa da fome e sede, e a causa do abuso o faz lembrar do karma da destruição das stupas e das cinco ações ininterruptas, e tendo sido lembrados, por conta disto, ele pensa, ‘Para onde irei? Quem é o meu protetor?’ e fica deprimido, pensando, ‘Como ninguém é meu protetor aqui, deixe-me ir até uma montanha ou desfiladeiro e lá dar um fim à minha vida.’ Ele disse:

Como cometi atos pecaminosos,
sou como as cinzas, para sempre queimadas.
Tanto neste mundo que não é belo,

e no próximo mundo que belo não é.
Dentro da casa, também, que não é bela
E fora, também, que bela não é.
Pecados foram cometidos, por causa de falhas,
E por isso aos reinos inferiores irei.
Em outras vidas, também, sofrerei
Em qualquer mau estado em que eu permanecer.
Enquanto soluçava e se engasgava com lágrimas,
Até pelos deuses suas palavras foram ouvidas.
‘Não há esperança pelo mundo além:
Ai de mim! Para o reino inferior eu irei.’

Os deuses dizem-lhe:

Pessoa tola que pensa assim!
Largue esta mente de sofrimento e vá!
‘Pai morto e mãe morta,
Como os cinco feitos hediondos cometi,
refúgio, companheiro: nada são para mim;
Sentimentos de sofrimento terei.
Ao pico da montanha irei,
meu corpo lá para descartar.’
Ser tolo, não vá.
Com esta mente que faria mal
Muitos pecados por você foram feitos.
Não cometa este ato pecaminoso!
Quem faz mal a si mesmo
aos infernos de sofrimento irá.
Aquele em dor estará e alto irá chorar,
E devido a isto, cairá ao chão.
Por este esforço, um buda não será.
Nem um bodhisattva se tornará.
Até não alcançando o estado de um ouvinte.
Por outro esforço, se empenhe.’
Vá àquela montanha onde está o sábio.
Tendo ido, e visto a grandeza do sábio,
aos seus pés, com a cabeça rendem homenagem.
‘Ser Santo, seja meu refúgio!
Estou tão oprimido por medos, por lamentos.
Essência dos seres, Sábio, por favor ouça minhas palavras!
Sentado, abra a oportunidade para o pensamento.
Explique o Dharma virtuoso por um instante.
Como estou oprimido por terrores, por lamentos,
Por favor sente-se por um momento,
deixe-me confessar as muitas negatividades que cometi.
Que o sábio, por favor, fale comigo.

O sábio disse:

Chorando com os sofrimentos e oprimido por lamentações,
você está afligido por fome e sede,
viajando nos três mundos, desesperançado.
Assim, coma a comida dada.

Para satisfazer o corpo, o sábio deu comida.
'Após comer esta comida saborosa e deliciosa,
um ser sentirá deleite.
Então, mais tarde explicarei
o Dharma que purifica todos os pecados.'
Em um instante ele comeu sua comida saborosa
E tendo comido, lavou suas mãos
E circumambulou o sábio.
Enquanto se sentava de pernas cruzadas
Os pecados que cometera, ele contou.
'Pai morto e mãe morta,
e destruição de Stupa cometi.
Impedi um bodhisattva de alcançar a Budeidade.'
Ao ouvir as palavras daquele homem
o sábio falou estas palavras:
'Como você fez mal,
Ah, você não é virtuoso.
Faça uma confissão das ações nocivas
que fez ou mandou fazer.'

Naquela hora, naquele momento, atravessado por dores agonizantes e angustiado com terror, ele disse ao sábio:

Quem será meu protetor?
Por cometer ações nocivas,
sentimentos de sofrimento terei.
Então, aquele homem levou os dois joelhos ao chão
Todos os males que fiz ou mandei fazer,
Eu confesso.
Que não se tornem resultados nocivos.
Que eu não experimente sofrimentos.
Como estou perto do senhor,
Sábio, o senhor tornou-se meu refúgio,
sem arrependimento e pacificado, assim
Pacifique meu karma negativo.

Então, naquela hora, naquele momento, aquele sábio disse ao homem, confortando-o: 'Ser, *eu* serei o seu refúgio. *Eu* serei o seu apoio. *Eu* serei quem vai ajudá-lo, portanto, ouça o Dharma na minha presença sem medo. Você já ouviu pelo menos um pouco do *dharma-paryaya* chamado *Sanghata*?'

Aquele disse, 'Eu não houi nada.'

O sábio disse, 'Exceto quem ensina o Dharma aos seres sencientes residindo na compaixão, quem ensinará o Dharma a um ser senciente queimado?'

Ele disse, 'Filho da linhagem, ouça ainda. Em uma época há tempos imensamente longos, há imensos éons passados, naquela época, havia um justo rei do Dharma chamado Rei Vimalachandra. Filho da linhagem, um filho nasceu na casa do Rei Vimalachandra. Então, o grande Rei Vimalachandra reuniu os brâmanes agoureiros e disse-lhes, 'Brâmanes, que tipo de sinal vêm para este jovem?' Então, os brâmanes agoureiros disseram, 'Grande Rei, não é bom. Este jovem que nasceu não é bom.' O rei disse, 'Brâmanes, o que será dele?' Os agoureiros disseram, 'Rei, este jovem, se alcançar a idade de sete anos, colocará em perigo os corpos de seu pai e sua mãe.' Então, o rei falou o seguinte: 'Mesmo se houver um obstáculo para a minha vida, tudo bem, mas não vou matar este filho meu. Mesmo se for raro, já que consegui nascer como um humano neste mundo, não vou fazer este mal ao corpo de

qualquer humano.’ Então, o jovem cresceu rapidamente. Ao alcançar a idade de um mês, ele cresceu o mesmo que os outros crescem em dois anos. Depois disto, o Rei Vimalachandra também sabia que o jovem havia crescido por causa do karma que o próprio rei havia acumulado. Então, o rei concedeu o seu diadema real àquele jovem, e disse o seguinte: ‘Que você se torne um rei muito renomado com um grande reino. Reine de forma justa com o Dharma; não com o que não é Dharma.’ Então, tendo concedido-lhe o diadema, conferiu-lhe o título de ‘rei.’ E, o Rei Vimalachandra não mais agiu como rei de sua própria terra. Então, os milhões de ministros foram até o lugar para onde o Rei Vimalachandra havia ido e disseram o seguinte ao Rei Vimalachandra: ‘Oh, grande rei, porque não está agindo agora como rei de sua terra?’ O rei disse, ‘Embora por muitos éons imensuráveis eu reinei com reinos, riquezas e poder, eu nunca experimentei satisfação.’ E naquela hora, naquele momento, antes que muito tempo se passasse, aquela criança tirou a vida de seu pai e sua mãe, e ali acumulou o karma das cinco ações ininterruptas.

‘Oh, ser, eu também me lembro da época quando a experiência do sofrimento surgiu para aquele rei, e ele sentiu arrependimento e chorou se engasgando com as lágrimas, e eu gerei grande compaixão por ele, e de ir lá e ensinar o Dharma, e quando ele também ouviu aquele Dharma, aquelas cinco ações ininterruptas foram rapidamente purificadas, sem deixar qualquer rastro.’

Ele disse, ‘Aqueles grande ascetas que ouvirem o *Sanghata dharma-paryaya*, o rei dos sutras, alcançará a fonte insuperável do Dharma, a purificação de todos os males e a pacificação dos enganados.

Os Dharmas pelos quais se é rapidamente liberado,
eu explicarei, portanto ouça atentamente.
Se apenas um verso de quatro linhas
for explicado em um fluxo contínuo,
tendo purificado todos os males,
se alcançará o estágio *entrar-na-corrente*,
e será liberado de todo o mal:
dizendo isto, quando estes aforismos foram sussurrados,
da prisão de temer o inferno,
os seres sencientes são totalmente liberados do sofrimento.
Então, o homem levantou-se
e unindo as palmas das mãos,
prosternou-se com sua cabeça.
Ele aprovou com a palavra ‘excelente.’
Excelente, amigos virtuosos.
Excelente, aqueles que ensinam o grande método,
o *Sanghata sutra*, que destrói o mal,
e também para quem o ouvir, excelente.

Depois disto, naquela hora, naquele momento, do meio do espaço acima, 12.000 filhos divinos, unindo as palmas das mãos, veio perante o sábio, se prosternou aos seus pés, e disse o seguinte: ‘Abençoado, há quanto tempo compreende?’ Da mesma forma, quatro milhões de reis nagas vieram e 18.000 reis yakshas vieram. Unindo as palmas das mãos na direção do sábio e curvando-se respeitosamente, eles disseram o seguinte: ‘Grandioso, há quanto tempo compreende?’ O sábio disse, ‘Há centenas de milhares de multidões de incontáveis milhões de incontáveis éons.’

Eles disseram, ‘Por que karma virtuoso este karma negativo será totalmente pacificado em um instante?’

Ele disse, ‘Quando ouvir o *Sanghata dharma-paryaya*. Dentre os seres sencientes que aqui se reuniram, todos aqueles que tinham fé ao ouvir este *dharma-paryaya* têm a previsão de alcançar o despertar completamente perfeito e insuperável. Aquelas pessoas que cometeram as cinco ações ininterruptas, mesmo se apenas ouvirem este *dharma-paryaya* chamado ‘*Sanghata*,’ vão exaurir totalmente as suas ações ininterruptas em um instante, e purificá-las totalmente. Durante incontáveis

centenas de milhares milhões de incontáveis éons, as portas dos reinos inferiores serão fechadas; as trinta e duas portas aos mundos dos deuses serão abertas. Se as raízes de méritos de quem ouve um único verso de quatro linhas deste *Sanghata dharma-paryaya* se tornará assim, o que é preciso dizer de quem o honra e venera, faz desenhos, faz oferecimentos com flores, incenso, fragrâncias, guirlandas, unguentos, pós, mantos, dosséis, estandartes e flâmulas, ou que toca pratos musicais, e depois se alegra apenas uma vez, aprovando dizendo, ‘Excelente, excelente.’?

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura disse isto ao Abençoado: “Abençoado, quanto a quem une as palmas das mãos quando o *Sanghata dharma-paryaya* é exposto, que volume de méritos produzirá por meramente prosternar-se com as palmas unidas?”

O Abençoado falou: “Filho da linhagem, ouça. Qualquer um que tenha feito as cinco ações ininterruptas, mandou fazê-las, e também quem se alegrou com elas, e que unir as palmas das mãos ao ouvir tão pouco quanto um mero verso de quatro linhas deste *Sanghata dharma-paryaya*, enquanto se prosterna, se isto purifica todo o karma negativo das cinco ações ininterruptas, Sarvashura, o que é preciso dizer de quem ouvir este *Sanghata dharma-paryaya* compreensivelmente até o fim? Isto produzirá um volume de méritos muito maior do que o anterior. Filho da linhagem, vou mostrar-lhe uma analogia para compreender o significado do *Sanghata sutra*. Sarvashura, é assim: Fazendo uma analogia, do palácio do rei naga Anavatapta, onde o sol nunca nasce, cinco grandes rios emergem. Se algum humano pudesse contar as gotas destes cinco grandes rios, Sarvashura, seria possível que ele percebesse o fim contando as suas gotas?”

Ele disse, “Abençoado, isso não pode ser.”

O Abençoado falou: “Sarvashura, da mesma forma, ao contar as raízes de méritos do *Sanghata dharma-paryaya* durante cem éons ou até milhares de éons, não é possível perceber o fim contando. Sarvashura, se você estiver pensando porque é assim, aquele que expõe este *Sanghata dharma-paryaya* até mesmo por um instante experimenta dificuldades?”

Ele disse, “Abençoado, ele experimenta dificuldades.”

O Abençoado falou: “Sarvashura, aquele que conseguirá expor este *Sanghata dharma-paryaya* experimenta muito mais dificuldades do que isto. É assim. Fazendo uma analogia, ao contar as gotas dos cinco grandes rios que chegam do lago Anavatapta, não é possível perceber o fim.”

Ele disse, “Abençoado, quais são estes cinco grandes rios?”

O Abençoado falou: “São eles: Ganges, Sita, Vakshu, Yamuna e Chandrabhaga. Estes são os cinco grandes rios que chegam ao oceano. Cada um dos cinco grandes rios vem acompanhado de quinhentos rios. Sarvashura, estes quinhentos rios também chegam do céu com mil rios cada, e por eles são satisfeitos.”

Ele disse, “Estes milhares que acompanham, o que são?”

O Abençoado falou: “Sundari vem acompanhado por milhares, Shamkha vem acompanhado por milhares, Vahanti vem acompanhado por milhares, Chitrasena vem acompanhado por milhares e Dharmavritta vem acompanhado por milhares. Cada um destes grandes rios tem mil rios que o acompanham.

Eles liberam uma queda de chuvas no planeta terra. Sarvashura, sempre que as quedas de gotas de chuva são enviadas, isto produz flores, e frutas, e colheitas. Quando as quedas de chuvas são liberadas no planeta terra, a água será produzida. Como a água é produzida, campos e jardins ficam saciados e felizes. Sarvashura, é assim. Fazendo uma analogia, o senhor dos seres faz todo o planeta terra feliz. Da mesma forma, Sarvashura, este *Sanghata dharma-paryaya* é proclamado na terra pelo bem de muitos seres e pela felicidade de muitos seres. Assim é a vida dos deuses do 33, a vida de humanos não é assim. Sarvashura, se você perguntar o que são os deuses do 33, onde o senhor dos deuses, Indra, reside, aqueles são chamados de os 33. Sarvashura, quem quer que se engaje em boa conduta verbal também está lá, e é impossível fazer uma analogia do volume de seus méritos. Há, também, seres

sencientes que se engajam em má conduta verbal, e é impossível de se fazer uma analogia para os seus renascimentos nos infernos dos seres sencientes e como um animal. Aqueles seres sencientes que experimentarão os sofrimentos do inferno dos seres sencientes, de animais e de pretas não têm refúgio algum; tendo sido cortadas as suas esperanças, eles choram e caem no inferno dos seres sencientes: eles devem ser visto como estando sob o poder de amigos não-virtuosos. E os seres sencientes que se engajam em boa conduta verbal e cujo volume de méritos é impossível de se fazer uma analogia, devem ser visto como estando sob o poder de amigos virtuosos. Quando vemos um amigo virtuoso, vemos um Tathagata. Quando vemos um Tathagata, todas as nossas negatividades foram purificadas. Quando o senhor dos seres causar alegria na terra, será impossível fazer uma analogia para a felicidade dos seres sencientes na terra.

“Sarvashura, da mesma forma, este *Sanghata dharma-paryaya* também desempenha as funções de um Buda pelos seres sencientes na terra. Quem não ouvir o *Sanghata dharma-paryaya* não conseguirá se iluminar totalmente no despertar completamente perfeito e insuperável. Não conseguirá girar a roda do Dharma. Não conseguirá bater o gongo do Dharma. Não conseguirá sentar no trono de leão do Dharma. Não conseguirá entrar na esfera do nirvana. Não conseguirá iluminar com incontáveis raios de luz. Sarvashura, da mesma forma, quem não ouvir este *Sanghata dharma-paryaya* também não conseguirá sentar no coração da iluminação.”

Sarvashura disse, “Abençoado, posso perguntar sobre uma certa dúvida? Idó ao Êxtase, posso perguntar sobre uma certa dúvida?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, pergunte o que quiser e eu afastarei as suas dúvidas.”

Ele disse, “Aquele sábio por quem aqueles seres sencientes são liberados do karma das cinco ações ininterruptas e depois colocados, um-por-um, no nível de não-mais-retorno – quem é esse?”

Ele falou:

A palavra dos Budas é sutil.
Sarvashura, ouça-me.
O *Sanghata sutra*, o mestre,
é revelado na forma do sábio.
O *Sanghata* ensina, por bondade,
até mesmo pelos corpos dos Budas.
Ele ensina de tantas formas variadas
quanto o número de grãos do rio Ganges.
Ele ensina na forma de um Buda.
Ele ensina a própria essência do Dharma.
Quem quiser ver um Buda,
Sanghata é equivalente a um Buda.
Onde quer que o *Sanghata* esteja,
Sempre, lá o Buda está.

O Abençoado falou: “Filho da linhagem, ouça. Sarvashura, há muito tempo atrás, há 99 incontáveis éons, surgiram 12 milhões de Budas. Lá surgiu o Tathagata chamado Ratnottama, e depois de me tornar um doador principal, eu venerei aqueles 12 milhões de Budas chamados Chandra. Eu fiz-lhes oferecimentos de comida, bebida, fragrâncias, guirlandas, unguentos, tudo que os agradassem, boas refeições e tudo necessário para o seu conforto. Tendo agido assim, me lembro de lá ter ouvido uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação.

“Sarvashura, eu me lembro que lá surgiam 18 milhões de Budas chamados Ratnavabhasa, e naquela época depois de me tornar um doador principal também, eu venerei 18 milhões de Tathagatas chamados Garbhasena com guirlandas, unguentos, ornamentos e vestes decorativas, conforme era apropriado a cada um, e tendo feito isto, lá ouvi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação.

“Sarvashura, eu me lembro de 20 milhões de Budas, e cada um deles era chamado Tathagata Arhat Buda Perfeitamente Iluminado Shikhisambhava.

“Sarvashura, eu me lembro de 20 milhões de Budas, e cada um daqueles Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados era chamado Kashyapa. Naquela época também, depois de me tornar um doador principal, homenageei os Tathagatas com fragrâncias, guirlandas e unguentos, e depois ofereci-lhes serviços com reverência, assim como o serviço deve ser oferecido com reverência aos Tathagatas, e lá, também, recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação.

“Sarvashura, lá surgiram 16 milhões de Budas, chamados Buda Vimalaprabhasa, e naquela época, eu era um homem laico e rico, com grandes riquezas e posses. Depois de me tornar um doador, dando todos os meus pertences, ofereci-lhes serviços com reverência com oferecimentos de tecidos para sentar, vestimentas, fragrâncias, guirlandas, unguentos e cobertores, assim como serviços devem ser oferecidos com reverência aos Tathagatas, e naquela hora exata, recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Isto também eu me lembro, mas a época e as condições para a previsão ainda não chegaram.

“Sarvashura, ouça. 95 milhões de Budas surgiram no mundo, e quanto a todos eles, cada um daqueles Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados era chamado Shakyamuni. Naquela época, eu era um rei justo e louvava aqueles 95 milhões de Tathagatas chamados Shakyamuni com fragrância, guirlandas, unguentos, tecidos para sentar, vestimentas, incenso, estandartes e flâmulas, e naquela hora exata recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Isto eu me lembro.

“Sarvashura, surgiram no mundo 90 milhões de Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados chamados Krakutsanda, e naquela época eu era um brâmane jovem e rico, com muita riqueza e posses. Depois de me tornar um doador, dando todos os meus pertences, eu venerei todos aqueles Tathagatas com fragrâncias, guirlandas, unguentos, tecidos para sentar, vestimentas e tendo oferecido serviços com reverência àqueles Tathagatas conforme era apropriado a cada um, naquela época recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Isto também eu me lembro. Mas ainda não cheguei à época e as condições da previsão.

“Sarvashura, surgiram no mundo 18 milhões de Budas e quanto a todos eles, cada um dos Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados era chamado Kanakamuni. Naquela época depois de me tornar um doador principal, venerei aqueles Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados com fragrâncias, guirlandas, unguentos, tecidos para sentar e ornamentos. Então, ofereci-lhes serviço assim como se deve oferecer serviços aos Tathagatas, e naquela hora exata eu também me lembro de receber uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Mas a época e as condições para a previsão ainda não chegaram.

“Sarvashura, surgiram no mundo 13 milhões de Budas e quanto a todos eles, cada um daqueles Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados era chamado Avabhasashri. Eu venerei aqueles Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados com tecidos para sentar, vestimentas, fragrâncias, guirlandas, unguentos, cobertores e ornamentos. Assim como aos Tathagatas deve-se oferecer serviços com reverência, ofereci-lhes serviços com reverência, e aqueles Tathagatas tendo também explicado muitas introduções ao Dharma para reafirmar seus significados e a disciplina, naquela época exata eu também recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Isto eu me lembro, mas a época e as condições para a previsão ainda não chegaram.

“Sarvashura, surgiram no mundo 25 milhões de Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados chamados Pushya. Naquela época, eu era um renunciador, e venerei aqueles Tathagatas. Como Ananda agora me oferece serviços, da mesma forma ofereci serviços àqueles Tathagatas, e lá recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Isto eu me lembro, mas a época e as condições para a previsão ainda não chegaram.

“Sarvashura, surgiram no mundo 12 milhões de Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados chamados Vipashyin. Eu venerei aqueles Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados com

tecidos para sentar, vestimentas, fragrâncias, guirlandas e unguentos. Assim como aos Tathagatas deve-se oferecer serviços, ofereci-lhes serviços. Naquela época, tendo me tornado um renunciador, naquela hora eu também me lembro de ter recebido uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Logo depois, fiquei sabendo que o último Vipashyin a surgir explicou este *Sanghata dharma-paryaya*, e naquela época uma chuva das sete jóias preciosas caíram sobre a terra. Então, os seres sencientes da terra ficaram sem pobreza, e naquela hora exata recebi uma previsão da insuperável e perfeitamente completa iluminação. Depois disso, por muito tempo, não recebi previsões.”

Ele disse, “Que época era essa? Quais eram aquelas condições?”

O Abençoado falou: “Sarvashura, ouça. Incontáveis éons depois disso, o Tathagata, Arhat, Buda Perfeitamente Iluminado Dipamkara surgiu no mundo, e naquela época, eu era um menino brâmane chamado Megha. Naquela época quando o Tathagata Dipamkara surgiu no mundo, eu estava praticando o celibato na forma de um menino brâmane. Então, tendo visto o Tathagata Dipamkara, espalhei sete flores utpala e dediquei à insuperável e perfeitamente completa iluminação, e aquele Tathagata previu para mim, ‘Jovem brâmane, no futuro, em um incontável éon, neste mundo, você se tornará um Tathagata, Arhat, Buda perfeitamente iluminado, chamado Shakyamuni.’

“Sarvashura, depois disso, me sentei no meio do espaço, a uma altura de 12 árvores palmeiras e alcancei o estado de abstinência com relação aos fenômenos não-produzidos. Assim como se fosse ontem ou hoje, lembro-me diretamente todas aquelas raízes de méritos de quando pratiquei o celibato durante incontáveis éons e tinha as perfeições. E depois daquilo, também, Sarvashura, se eu tivesse guiado incontáveis centenas de milhares de milhões de bilhões de seres sencientes individualmente ao Dharma virtuoso, Sarvashura, agora tendo despertado total e diretamente para a insuperável e totalmente completa iluminação preciso dizer que quero beneficiar todos os seres sencientes? Sarvashura, eu ensino o Dharma em muitos aspectos aos seres sencientes. Qualquer que seja a forma daqueles a serem pacificados, eu ensino o Dharma naquela forma. No mundo dos deuses, eu ensino o Dharma na forma de um deus. Na terra dos nagas, eu ensino o Dharma na forma de um naga. Na terra dos yakshas, eu ensino o Dharma na forma de um yaksha. Na terra dos pretas, eu ensino o Dharma na forma de um preta. No mundo dos humanos, eu ensino o Dharma na forma de um humano. Aos seres sencientes a serem pacificados por um Buda, eu ensino o Dharma na forma de um Buda. Aos seres sencientes a serem pacificados por um bodhisattva, eu ensino o Dharma na forma de um bodhisattva. Por qualquer forma que os seres sencientes serão pacificados, eu ensino o Dharma naquela exata forma. Sarvashura, assim, eu ensino o Dharma aos seres sencientes em muitos aspectos.

“Se alguém perguntar por que é assim, Sarvashura, assim como os seres sencientes ouvem o Dharma em muitos aspectos, da mesma forma aqueles seres sencientes sinceros criarão raízes de virtudes em muitos aspectos – eles se engajarão em atos de generosidade, criarão méritos, até ficarão sem dormir em seu próprio benefício, meditarão também em lembrar a morte – karmas virtuosos como estes serão formados, eles o farão. Devido à causa de ter ouvido o Dharma, eles lembrarão das raízes de virtudes prévias. Isto será a longo prazo, em benefício e felicidade de deuses e humanos.

“Sarvashura, sendo assim, tão logo o *Sanghata dharma-paryaya* seja ouvido, as boas qualidades e benefícios assim se tornam imensuráveis.

“Então, aqueles seres sencientes ensinarão uns aos outros o seguinte: ‘Pelo que foi feito e acumulado, deve haver algum resultado amadurecedor do Dharma virtuoso de despertar direta e completamente para a insuperável e perfeitamente completa iluminação e de querer beneficiar todos os seres sencientes.’ Quem, após confiar no Dharma, disser o seguinte - ‘existe um Dharma perfeitamente de acordo com as coisas como elas são’ – o grande resultado amadurecedor de sua felicidade será a felicidade insuperável do Dharma. Aqueles seres sencientes ignorantes e tolos que disserem o seguinte – ‘não há dharma algum; também não há o ir além do dharma.’ – seus grandes resultados amadurecedores irão a reinos desafortunados. Vez após vez eles irão para os reinos desafortunados. Durante oito éons, experimentarão as sensações dos sofrimentos dos infernos dos seres sencientes.

Durante 12 éons, experimentarão as sensações dos sofrimentos das terras dos pretas. Durante 16 éons, nascerão entre os asuras. Durante 9.000 éons, nascerão entre os espíritos demoníacos e gnomos. Durante 14.000 éons, não terão línguas. Durante 16.000 éons, o seu tempo de morte virá no útero materno. Durante 12.000 éons, se tornarão bolas de carne. Durante 11.000 éons, nascerão cegos e experimentarão sensações de sofrimento, e os pais pensarão, ‘Sofremos sem sentido. O nascimento de nosso filho não teve sentido. Não teve sentido carregá-lo nove meses no útero.’ Eles experimentarão a sensação de frio e calor. Eles também experimentarão intensamente os sofrimentos de fome e sede. Eles experimentarão muitos sofrimentos nesta vida também. Até quando os pais virem o filho em sua casa, não haverá alegria e a esperança dos pais terá sido inteiramente cortada.

“Sarvashura, assim, os seres sencientes que abandonam o santo Dharma estão se dirigindo a renascimentos no inferno e como animais.

[A TRADUÇÃO DO SÂNSCRITO COMEÇA AQUI]

Na hora de suas mortes, eles serão afetados por grandes flechas de dor. Sarvashura, quem falar palavras como estas – ‘o Dharma existe. Há um profundo sábio nos Dharmas’ – pela raiz deste bem, ele renascerá em Uttarakurus durante vinte éons. Eles renascerão na comunidade dos devas de Trayastrimsha durante 25.000 éons. Tendo caído entre os devas de Trayastrimsha, renascerão novamente em Uttarakurus. Eles não nascerão do útero de uma mãe. Eles virão 100.000 mundos. Tendo visto a visão de todos os campos búdicos que têm o nome de Sukhavati, e lá tendo se estabelecido, realizarão a plena iluminação naquele mesmo lugar. Sarvashura, a verdadeira e grande eficácia deste *Sanghata dharma-paryaya* é assim. Aqueles que acreditam nisto não morrerão de forma alguma por um baque de má fortuna. Eles serão dotados com moralidade pura.

“Sarvashura, existem seres que dirão o seguinte: ‘O Tathagata liberta muitos seres dia e noite. Mesmo assim, o mundo dos seres não diminui. Muitos tomam a resolução pela iluminação. Muitos nascem no mundo celestial. Muitos são levados a alcançar a felicidade. Então, por que motivo não há diminuição dos seres?’”

Então, os sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, e incrédulos tiveram um pensamento assim: ‘Nós vamos. Nós vamos disputar com o asceta Gautama.’

Então, os 94 sectários, perambuladores, mendigos religiosos, brâmanes, e muitas centenas de incrédulos se aproximaram, no local onde estava a grande cidade Rajagriha. Naquela hora, naquele momento, o Abençoado exibiu um sorriso.

Então, o bodhisattva, o grande ser Maitreya, tendo se levantado de seu trono, colocou seu manto sobre um ombro, levou seu joelho direito ao chão e fazendo reverência com as mãos postas na direção do Abençoado, falou assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo de exibir um sorriso? Não é sem causa, não é sem motivo que os Tathagatas, Arhats, Budas Perfeitamente Iluminados exibem um sorriso.”

O Abençoado disse, “Ouça, filho da linhagem. Hoje, haverá uma grande assembléia desta grande cidade de Rajagriha.”

Ele disse, “Abençoado, quem virá aqui? Devas, ou nagas, ou yakshas, ou seres humanos ou não humanos?”

O Abençoado disse, “Maitreya, todos eles: devas, nagas, yakshas, seres humanos, e seres não humanos virão aqui hoje. E, 84.000 brâmanes também virão aqui; 90.000 milhões de sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos e incrédulos virão aqui. Eles vão disputar comigo. Eu ensinarei o Dharma para calar as disputas de todos eles. Todos aqueles brâmanes produzirão o pensamento da suprema e perfeitamente completa iluminação. 9.000.000 milhões de sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos e incrédulos alcançarão o fruto de *entrar-na-corrente*. 18.000 milhões de reis nagas virão. De mim eles ouvirão o Dharma. Tendo ouvido-o, todos produzirão os pensamentos da suprema e perfeitamente completa iluminação. 60.000 milhões de filhos de deidades das moradas puras virão. Mara, o maligno, virá com seu séquito de 32.000 milhões de seguidores. 12.000 milhões de reis asuras virão. Reis, em número de 500, virão com seus séquitos

para ouvir o Dharma. Tendo ouvido de mim o Dharma, todos eles produzirão o pensamento da insuperável e perfeitamente completa iluminação.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Maitreya, tendo venerado com sua cabeça aos pés do Abençoado, e tendo circumambulado o Abençoado, desapareceu naquele mesmo lugar.

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, tendo se levantado de seu assento, colocou seu manto sobre um ombro, levou seu joelho direito ao chão e fazendo reverência com as mãos postas na direção do Abençoado, falou assim ao Abençoado, “Abençoado, quais são os nomes dos reis, que em número são 500?”

O Abençoado disse, “Ouça, Sarvashura. Existe o rei chamado Nanda, o rei chamado Sunanda, o rei chamado Upananda, o rei chamado Jinarsabha, o rei chamado Brahmasena, o rei chamado Brahmaghosha, o rei chamado Sudarshana, o rei chamado Jayasena, o rei chamado Nandasena, o rei chamado Bimbisara, o rei chamado Prasenajit e o rei chamado Virudhaka. Assim, antes deles estão os reis, em número de 500. Cada rei está acompanhado de 2.000.000 milhões de seguidores. Todos eles estão buscando a insuperável e perfeitamente completa iluminação menos o rei Virudhaka. Da direção leste, estão vindo 30.000 milhões de bodhisattvas. Da direção norte, estão vindo 80.000 milhões de bodhisattvas. Do nadir estão vindo 90.000 milhões de bodhisattvas. Do zênite estão vindo 100.000 milhões de bodhisattvas. Todos eles estão estabelecidos nos dez estágios.”

Então, todos aqueles bodhisattvas chegaram até lá, onde havia a grande cidade Rajagriha, onde estava o Pico do Abutre e onde estava o Abençoado, para ver o Abençoado; e todos aqueles bodhisattvas saíram em busca da insuperável e perfeitamente completa iluminação.

Então, o Abençoado se dirigiu ao bodhisattva, o grande ser, Sarvashura: “Sarvashura, vá. Fale assim aos bodhisattvas em todos os mundos nas dez direções: ‘Hoje, o Tathagata prega o Dharma na grande cidade de Rajagriha. Portanto, todos vocês residindo nos mundos nas dez direções, rendam homenagem de mãos postas.’ Proclamam-no apenas por um breve tempo, e novamente volte e ouça o Dharma.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, tendo venerado com sua cabeça aos pés do Abençoado, e tendo circumambulado o Abençoado, desapareceu pelo poder milagroso.

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, tendo ido aos mundos nas dez direções, anunciou aos bodhisattvas: “Amigos, hoje, o Tathagata Shakyamuni, o Arhat, o Buda perfeitamente iluminado, prega o Dharma aos seres da grande cidade de Rajagriha no mundo-Saha. Portanto, todos vocês expressem sua aprovação. Este mesmo dia, será um grande lucro para vocês, para seus bem-estares e felicidade.”

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, tendo ido aos mundos nas dez direções, venerando respeitosamente todos os Budas, e tendo se dirigido aos bodhisattvas, como um homem forte que estala os dedos, naquele intervalo de tempo, tendo vindo aqui, na grande cidade de Rajagriha, onde o Abençoado estava, ficou perante o Abençoado. Todos os sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos e brâmanes lá se reuniram. Muitos devas, nagas, seres humanos, seres não humanos e os reis, em número de 500, se reuniram com seus seguidores. 33.000 milhões de Maras, os malignos, também se reuniram com seus seguidores. Agora, naquela época, a grande cidade de Rajagriha tremeu. Então, pó de sândalo celestial caiu como chuva nos mundos das dez direções, e uma chuva de flores celestiais também caiu; isto formou um pavilhão no interstício da cabeça do Abençoado. Naquela época, Indra, o chefe dos devas, lançou um raio com trovão perante o Tathagata.

Então, naquele momento, quatro grandes ventos violentos sopraram às quatro direções. Eles removeram da cidade todas as varreduras, poeiras e areias que estavam na grande cidade de Rajagriha. Água perfumada caiu como chuvas nos mundos das dez direções. Flores utpala, lótus, kumudas e pundarikas choveram nos mundos das dez direções, e aquelas flores pairaram sobre as cabeças daqueles seres como guarda-chuvas de flores; e 84.000 pavilhões se formaram no céu, sobre a cabeça do Tathagata. Naqueles 84.000 pavilhões-flores, 84.000 tronos foram providenciados, e eles pareciam ser feitos dos sete tipos de jóias. Em cada trono um Tathagata, sentado, ensinava o Dharma. Então, estes três mil grandes milhares de mundos tremeram de seis maneiras.

Então, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, rendendo homenagem com mãos postas, lá onde o Abençoado estava, falou assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo para milagres como estes serem vistos na grande cidade de Rajagriha?”

O Abençoado disse, “É como se um certo homem fosse instável, vacilante, arrogante e egoísta, e fosse muito pobre. Então, aquele homem, em seu orgulho, tendo ido até o portão real pensando que o rei ungiria sua cabeça, quisesse entrar no palácio real à força. Então, aqueles ministros e atendentes reais pegariam aquele homem e o espancariam de várias maneiras. Então, naquela hora, naquele momento, o rei saberia do acontecido de como aquele pobre homem queria entrar a força. Tendo ouvido isto, pensaria: ‘Este homem, com certeza, queria me matar.’ Então, aquele reialaria assim, com raiva, àqueles atendentes: ‘Cavalheiros, vão. Levem aquele homem até o topo de uma montanha e matem-no. Destrua todos os seus dependentes: pais, filhos, filhas, servas, servos e trabalhadores.’ E todos eles fossem mortos. Todos os grupos de seu próprio povo e parentes seriam atingidos pelas flechas de dor extrema. Assim, também, Sarvashura, o Tathagata, Arhat, Buda perfeitamente iluminado, prega o Dharma aos seres.

“Então, assim como aquela pessoa arrogante, as pessoas ordinárias e comuns a over um sinal da forma, cor, sexo e figura do Tathagata, pensam, ‘Este é o corpo de um Tathagata’. Então, ao ouvir muitos ensinamentos de Dharma, eles ficam arrogantes. Eles falam muitos tipos de besteiras. Dominados por auto-interesse e egoísmo, eles não escutam o Dharma nem o proclamam. Se alguém lhes explica um sutra, uma stanza ou apenas um exemplo, eles não compreendem nem estão atentos, mas dizem, ‘Sabemos isto por nós mesmos.’ Qual é o motivo disso? É por causa desta arrogância que eles ficam impressionados com seu próprio conhecimento. Aqueles que se associam com pessoas ordinárias e comuns, e não ouvem tal fala ligada ao Dharma, ficaram impressionados com aquele conhecimento. Tais homens falam de seus próprios poemas. Eles falam de suas próprias composições literárias. Eles causam má fortuna a todo mundo e a si mesmos. Inutilmente, também comerão muitas esmolos públicas. Mas depois de comer, eles não conseguirão digeri-las adequadamente.

“Na hora da morte, temerão muito, e aqueles seres dirão, ‘Muitos foram treinados por você nestas habilidades. Porque não consegue estabelecer-se?’ Ele responderia assim, ‘Amigos, agora não é possível estabelecer-me.’ Lá, aqueles seres lamentarão de várias maneiras. Assim como por conta daquela única pessoa, muitos grupos de parentes, apesar de inocentes, foram privados de suas vidas como resultado de seus próprios karmas, de forma similar, estes seres, tendo lamentado na hora de suas mortes, contemplam-se presos nos infernos e em úteros de animais, devido à associação com amigos não virtuosos.

“Assim, digo-lhes brâmane, sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos e incrédulos: Não sejam negligentes. Assim como um pássaro sem asas não consegue voar até o céu para alcançar o mundo dos deuses, quem permanece no auto-interesse e egoísmo não consegue alcançar o nirvana. Tal poder milagroso não é encontrado em você. Qual é o motivo para isso? Por conta do karma, vocês são como aqueles que nascem do útero de uma galinha. Logo, este corpo, cuja natureza é de dissolução, terminará na morte. Na hora da morte haverá desespero e transtorno: ‘Porque mantivemos este corpo, nós que não usufruiremos a felicidade dos devas ou da felicidade do mundo humano? Nem permaneceremos no local de nirvana. Inutilmente este nosso corpo foi sustentado. Qual será o nosso renascimento? Quem será nosso protetor? Onde será nosso nascimento e fim?’”

Então, O Abençoado se dirigiu àqueles sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos e brâmanes: “Amigos, não se desesperem quanto ao Jambudvipa feito dos sete tipos de jóias. Não se tornem separados da jóia do Dharma. Amigos, perguntem ao Tathagata qualquer dúvida que eu atenderei a todos os seus pedidos.”

Então, todos aqueles sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos e brâmanes, tendo se levantado de seus tronos, colocaram seus mantos sobre um ombro, levaram seus joelhos direito ao chão e fazendo reverência com as mãos postas perguntaram ao Abençoado: “O Abençoado libera muitos seres do samsara dia e noite. Mas, não se conhece nem uma deficiência nem a plenitude do mundo dos seres. Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo que os seres, que continuam sendo o mesmo em números, mostram originação e cessação?”

Lá, o Abençoado se dirigiu ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajysena: “Os sectários estão equipados com uma grande armadura espiritual. Eles fazem uma grande série de perguntas para

afastar as grandes perturbações mentais, para acender as grandes tochas do Dharma. Mais tarde, no entanto, não haverá ser algum, jovem ou velho, que cause originação e cessação. Bhaishajyasena, existem realmente velhos e jovens que nada sabem.

“Bhaishajyasena, é como se um certo homem lavasse a cabeça, vestisse novas roupas e saísse de casa. As pessoas diriam ao homem, ‘Suas novas roupas estão bem gastas.’ Então, haveria uma certa outra pessoa. Ele lavaria a cabeça e vestiria roupas velhas. Aquelas roupas estão largas e não são belas; aquele homem lavou a sua cabeça bem, mas sua vestimenta não é bela. De maneira similar, Bhaishajyasena, existem velhos que não embelezam Jambudvīpa. Os mais jovens, no entanto, mostram originação e cessação.”

Então, todos aqueles sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos e brâmanes, tendo se levantado de seus assentos, disseram ao Abençoado: “Abençoado, quem de nós é velho e quem é jovem?”

O Abençoado disse, “Velhos são aqueles de vocês que, tendo visto vez após vez as sensações dolorosas dos infernos e dos animais e pretas, ainda hoje não tiveram o bastante daquilo.”

Então, todos aqueles sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos, brâmanes, e todos os reis nagas disseram assim ao Abençoado, “Abençoado, não podemos mais suportar a experiência das sensações dolorosas do samsara.”

E aqueles sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos e brâmanes disseram assim, “Não há jovens que possam realizar diretamente a verdadeira natureza das coisas.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, falou assim ao Abençoado, “Venerável Abençoado, veja até onde estes seres são difíceis de se tornarem ativamente interessados.”

O Abençoado disse, “Ouça, Bhaishajyasena. O Tathagata agora apreende o mundo inteiro.”

Então, 94.000 milhões de novos seres, tendo ficado em pé perante o Tathagata, nem saudaram, nem falaram, nem conversaram com o Tathagata, mas permaneceram em silêncio.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo que estes seres nem falam, nem conversam, nem saúdam o Abençoado, nem questionam o Abençoado?”

O Abençoado disse, “Ouça, Bhaishajyasena. Aqueles noviços devem ser visto por você que diz assim: ‘Os noviços não conseguem realizar a condição normal’.”

E todos aqueles seres disseram assim, “Venerável Abençoado, nós somos noviços. Venerável Ido ao Êxtase, nós somos noviços.”

O Abençoado disse, “Senhores, destes seres, realizem este mundo corretamente e mostrem a extensão do mundo de seu próprio corpo.”

Então, naquela hora, naquele momento, os 94.000 milhões de noviços, tendo ficado no céu, após a dissolução do corpo, tornaram-se detentores dos dez estágios.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse assim ao Abençoado, “Abençoado, tais seres que se esforçam alcançaram muito bem a sua cessação e exaustão no samsara. Abençoado, hoje mesmo estes seres renasceram. Abençoado, hoje mesmo estes seres se liberaram. Todos estão estabelecidos nos dez estágios.”

Então, de suas partes, todos os sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos e brâmanes, e os reis nagas e Mara, o maligno, com seus seguidores, se aproximaram para causar confusão. E todos eles disseram ao Abençoado:

“Abençoado, nos aproximamos do Abençoado para causar confusão. Abençoado, tendo ouvido este *dharma-paryaya*, ficamos inspirados com fé no Buda e no Dharma. Abençoado, todos nós queremos, então, obter o mesmo tipo de felicidade-Buda que a do Abençoado. Queremos ser o mesmo tipo de Tathagatas, Arhats, Budas perfeitamente iluminados, no mundo.”

O Abençoado disse, “Exatamente assim, bons senhores, exatamente assim. Como se aproximaram do Tathagata, do Arhat, do Buda perfeitamente iluminado, e geraram pensamentos da insuperável e

perfeitamente completa iluminação após ouvir o *Sanghata sutra dharma-paryaya*, por aquela raiz de virtude, bons senhores, logo vocês despertarão para a insuperável e perfeitamente completa iluminação.”

Então, assim que esta palavra foi dita pelo Abençoado, naquele exato momento, todos aqueles sectários, ascetas perambulantes, mendigos religiosos, incrédulos e brâmanes alcançaram o estado de paciência com respeito a fenômenos não-produtivos, e todos se tornaram bodhisattvas estabelecidos nos dez estágios. E todos aqueles bodhisattvas, ascenderam acima da atmosfera, a uma altura de sete palmeiras no ar, ofereceram sete pavilhões feitos de jóias, ao Tathagata; e todos os atos de transformação, controle, e poderes milagrosos. Então, naquele momento, tendo ficado acima da cabeça do Abençoado, todos eles se espargiram o Abençoado com varas flores. Eles contemplaram os Tathagatas. Eles produziram a noção de um Buda em seu próprio corpo. Muitos 100.000 milhões de bilhões de devaputras também, espargiram o Tathagata com flores.

Eles falaram uma palavra, assim, “O asceta Gautama tem grande ganho; ele é um grande campo; um salvador do mundo; ele alcançou o poder de samadhi; plena consciência; ele possui discipulação, que libera tais seres do samsara, gradualmente, por meios hábeis. Só por estas boas palavras muitos seres são liberados do samsara.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, tendo se levantado de seu assento, colocou seu manto sobre um ombro, levou seu joelho direito ao chão e fazendo reverência com as mãos postas na direção do Abençoado, falou assim ao Abençoado, “Abençoado, por que causa, por que motivo, estes devaputras falam estas palavras, realizam muitos feitos milagrosos, e com muitos elogios de virtude, realmente louvaram o Tathagata?”

O Abençoado disse, “Ouça, filho da linhagem. Eles não louvam a mim. Eles louvam seus próprios corpos. Eles colocarão seus próprios corpos no trono do Dharma; eles estabelecerão seus próprios corpos no trono superior do Dharma; eles emitirão raios de Dharma de seus próprios corpos; eles serão abraçados por todos os Budas. Tendo realizado a realização da insuperável e perfeitamente completa iluminação, eles pregarão o Dharma.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena falou ao Abençoado, “Muitos seres, Venerável Abençoado, muitos seres, Venerável Ido ao Éxtase, são liberados dia e noite. Mesmo agora, os seres não se esgotaram.”

O Abençoado disse, “Excelente, excelente, Bhaishajyasena, que você acha correto perguntar ao Tathagata sobre este assunto. Ouça, Bhaishajyasena, é como um certo homem, opulento, possuidor de grandes riquezas, possuidor de grandes bens, e cheio de posses. Ele tem tanto dinheiro e grãos, tesouros e silos. Ele também tem muitos servos, servas e trabalhadores. Ele também tem um grande volume de riquezas. Ele também tem muitos campos e jardins repletos de riquezas e grãos, como cevada, trigo, arroz, gergelim, feijões selvagens e feijões. Durante a estação da primavera aquele homem semearia toda riqueza e grão. Depois, em uma outra estação, toda aquela riqueza e grãos amadureceria. Sabendo que estão totalmente maduros, após a colheita, ele os colocaria dentro de casa. Aquela homem armazena sementes de grãos, separadamente, em sua casa, e tendo armazenado-as, ele as possui. Durante a estação da primavera, mais uma vez ele semeia aquelas sementes. Da mesma forma, Bhaishajyasena, tendo feito ações virtuosas no passado, estes seres, buscando campos de méritos vez após vez, plantam raízes de virtude quando aquelas ações foram exauridas. Tendo plantado as raízes de virtude, lá eles colocam em efeito a sua prática virtuosa naquele bom Dharma. Tendo colocado em efeito a prática virtuosa, eles fazem com que todos os Dharmas aumentem. Tendo feito com que todos os Dharmas aumentem, eles produzem felicidade e deleite. Então, por este pensamento de felicidade e deleite, Bhaishajyasena, eles não irão perecer por muitos 1.000 milhões de éons.

“Da mesma forma, Bhaishajyasena, o bodhisattva que tomou a resolução inicial [da iluminação] nunca ficará sujeito à ruína. Ele conhece todos os Dharmas em uma forma condensada.”

Ele disse, “Abençoado, o que vê em sonho um bodhisattva que tomou a resolução inicial?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, o bodhisattva que tomou a resolução inicial vê muitos medos em seu sonho. Por que motivo? Quando medos aparecem em sonhos, então ele purifica todas as ações negativas. Bhaishajyasena, não é possível para um ser maligno repelir as dores severas. Mas, ao ter um sonho mau, ele nada teme.”

Bhaishajyasena disse, “Abençoado, que medos um bodhisattva que tomou a resolução inicial vê em sonhos?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, ele vê um fogo ardente. Lá, aquele bodhisattva deverá produzir um pensamento assim. ‘Eu queimei todos os desejos.’ Em segundo lugar, Bhaishajyasena, ele sonha com a água mexida e agitada. Lá, aquele bodhisattva que tomou a resolução inicial nada deve temer. Por que motivo? Bhaishajyasena, porque tendo retirado todas as amarras dos enganos, todos os males são destruídos pelo bodhisattva. Em terceiro lugar, Bhaishajyasena, o bodhisattva que tomou a resolução inicial tem um sonho assustador.”

Ele disse, “Abençoado, que sonho é este?”

“Ele vê que a cabeça de seu próprio corpo está raspada. Lá, Bhaishajyasena, aquele bodhisattva que tomou a resolução inicial não deve temer. Por que motivo? Porque, então, ele deve produzir um pensamento assim: ‘Paixão, ódio e enganos, eu raspei fora. Samsara, com os seis estados da existência, eu superei.’ Para ele, de fato, não haverá qualquer permanência em um inferno. Nem nos reinos de animais, pretas, asuras, nagas e devas. Bhaishajyasena, o bodhisattva que tomou a resolução inicial recebe o nascimento em campos búdicos puros.

“Bhaishajyasena, tempos depois, em uma ocasião posterior, se uma certa pessoa causar o amadurecimento de um pensamento bodhi, então ele receberá uma grande reprovação, e ficará em um estado humilhante. Lá, Bhaishajyasena, o bodhisattva que tomou a resolução inicial não deve produzir nem se fixar em um pensamento de depressão.

“Bhaishajyasena, muitos são os Dharmas que ensinei. Bhaishajyasena, eu me engajei em práticas árduas durante muitas centenas de milhares de incontáveis éons, não para usufruir a soberania, não para usufruir um meio de vida, não para usufruir o poder. Eu me engajei em práticas árduas, Bhaishajyasena, com a finalidade de compreender a natureza da realidade. E não realizei a insuperável e perfeitamente completa iluminação enquanto não ouvi este *dharma-paryaya*.

Bhaishajyasena, naquele exato momento ouvi este *Sanghata dharma-paryaya*, naquele dia exato eu despertei a insuperável e perfeitamente completa iluminação. Bhaishajyasena, este *dharma-paryaya* é profundo. Bhaishajyasena, ouvir este *dharma-paryaya* é raro até em centenas de milhares de incontáveis éons.

“O nascimento de um Tathagata, Bhaishajyasena, é extremamente raro. Muito raro, Bhaishajyasena, são aqueles que retêm este *dharma-paryaya* na memória. Todos que ouvirem este *dharma-paryaya* realizarão a insuperável e perfeitamente completa iluminação. Por 100.000 éons, Bhaishajyasena, estes seres superarão o samsara. Eles alcançarão o campo búdico puro. Eles também realizarão o caminho da cessação. Eles conseguirão realizar o apoio. Eles conseguirão realizar os pontos de habilidade. Eles conseguirão realizar os pontos de habilidade no conhecimento intuitivo. Eles conseguirão realizar a cessação dos pontos de habilidade. Bhaishajyasena, qual é o significado de ‘cessação?’”

Ele disse, “Abençoado, ‘o ponto do Dharma’ é o significado do que é dito.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, o que é ‘o ponto do Dharma’?”

Ele disse, “Abençoado, o Dharma é tido como sendo: ‘determinação,’ ‘moralidade’ e ‘possuidor de moralidade’. Assim é o tesouro do Dharma. Abençoado, isto abrange o tesouro do Dharma.”

O Abençoado disse, “Excelente, excelente, Bhaishajyasena, que você acha correto perguntar ao Tathagata sobre este assunto.”

Ele disse, “Abençoado, por que motivo os Tathagatas aparecem no mundo?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, aqueles que conhecem uma provisão de grande saber, conhecem a aparência dos Tathagatas. Tendo conhecido a aparência dos Tathagatas, sabem que esta aparência dos Tathagatas é o lugar de felicidade. E quando os Tathagatas aparecem no mundo, então, os seres conhecem todos os Dharmas; conhecem habilidade nos meios; conhecem os Dharmas mundanos e supramundanos, e conhecem os tipos de conhecimentos mundanos e supramundanos.”

Ele disse, “Tendo conhecido o saber, como eles compreendem o nirvana?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, eles conhecem o próprio Dharma. Conhecendo o próprio Dharma, Bhaishajyasena, eles criam a vantagem inicial daqueles que conhecem a coletânea de Dharmas. Tendo se apegado ao que é justo (Dhárnico), haverá lucro. Bhaishajyasena, é como se houvesse um certo homem, um mercador. Ao viajar buscando lucro, ele partiria com ouro dos outros e seu próprio ouro, igual ao peso de 1.000 homens. Ao partir, seus pais dizem: ‘Ouça, filho da linhagem. Agora você está levando ouro seu e dos outros, igual ao peso de 1.000 homens. Portanto, você deve guardar este ouro bem seguro, não deve desperdiçar nada dele. Depois que tiver um grande lucro, guarde bem o ouro. Isto será um grande lucro para nós, e viveremos felizes.’ Aquele filho também diria aos seus pais: ‘Assim farei.’ Ao dizer isto, e pegando o ouro, ele partiria. Então, o mercador, por descuido, perde todo o ouro em apenas um mês, e o dispersa. Então, aquele homem, pensando intensamente, e com o coração cortado por flechas de dor, não entraria em sua própria casa por estar recolhido e envergonhado. Seus pais ouviriam, ‘seu filho esbanjou todo aquele ouro.’ Ao ouvir isto, eles perdem a esperança, com os corações cortados por flechas de dor. Rasgando suas roupas, lamentando e chorando alto, eles gemem assim: ‘Um mau filho nasceu nesta casa como nosso filho. A casa inteira está arruinada. Deixando-nos desamparados, ele nos fez escravos e trabalhadores.’ Então, seus pais, com corações cheios de pensamentos de ansiedade morrem em desespero. Então, o filho ouviu: ‘Meus pais morreram em desespero.’ O filho também morre em desespero. Assim também, Bhaishajyasena, o Tathagata, de sua parte, explica este assunto. Aqueles seres que não têm fé em minha mensagem, cortados da grande jóia do Dharma, morrem em desespero com os corações cortados por flechas de dor. Na hora da morte. Assim como aqueles pais, por causa do ouro, chorando e lamentando em desespero com os corações cortados por flechas de dor, morreram com as mentes atormentadas e afligidas pelas flechas de dor, por causa do ouro dos outros e seu, assim também, Bhaishajyasena, aqueles que não têm fé em minha mensagem lamentarão; e atormentados, sofrerão grande dor mais tarde, na hora da morte.

“Tendo usufruído os [resultados das] boas ações feitas no passado, não farão outras boas ações após alcançar um campo feliz. Lá, exaurindo seus méritos e seus corações cortados por flechas de dor, naquela hora, naquele momento, ao ver o tenebroso e assustador nascimento no inferno, no útero de animais e no mundo de Yama, na hora da morte ocorre-lhe: ‘Quem será meu protetor, para que eu não veja as regiões dos infernos, animais e pretas, e o reino de Yama e para que eu não sofra dores terríveis lá?’ Enquanto ele fala loucamente e se aproxima do próximo mundo, seus pais falam assim: ‘O que faremos, filho querido?’ E eles falam-lhe em stanzas também:

Lá, realmente, a dor da doença,
O grande medo não pode pegá-lo.
Filho, a morte não está pairando sobre você.
O medo da morte é para os doentes.

Liberte-se do medo
e o terror da doença será seu.
Fique firme, oh filho!
Você triunfará.

O filho disse:

Minha consciência está constricta.
Meu corpo, em grande dor.
Todos os meus membros estão dolorosos.
Vejo a minha própria morte.
Meus dois olhos não vêem, e meus ouvidos não ouvem.
Nunca mais conseguirei ouvir.
O corpo não suporta nada.
Meus membros doem, como peças de madeira inanimadas.
Console-me, oh mãe,
dizendo ‘a sua morte não chegou’.

A mãe disse:

Filho, não diga isso, por favor.

Não deixe-me alarmada.
O seu corpo está afetado pela febre,
E você está vendo as coisas invertidas.

O filho disse:

Não vejo febre em meu corpo;
nem uma doença, nem a dor.
Vejo a morte tenebrosa;
meu corpo violentamente atacado.
Vejo todo o meu corpo miseravelmente oprimido.
Em quem buscarei refúgio?
Quem será o meu salvador?’

Os pais disseram:

‘Filho, a raiva do deva está contra você.
Fazendo um sacrifício aos devas tudo ficará bem.’

O filho disse:

Faça-o vocês.
Faça-o de forma que tudo fique bem para mim.
Vão, rapidamente, e peçam ao sacerdote do templo.

Então, seus pais, foram ao templo, fizeram o sacerdote oferecer incenso ao deva. Após oferecer o incenso ao deva, o sacerdote disse: ‘O deva está com raiva de vocês. Vocês devem fazer um oferecimento ao deva; um sacrifício deve ser feito. Uma vítima deve ser morta, e um homem também deve ser morto. Então, o seu filho ficará livre da febre.’ Então, naquele momento aqueles pais pensaram: ‘O que faremos? Somos pobres. Se o deva não está satisfeito, ou nosso filho morrerá logo, ou então, ele nos favorecerá.

Portanto, embora muito pobres, traremos uma vítima, um homem.’ Então, indo rapidamente até sua própria casa, e venderam tudo, todos os pertences que havia na casa, foram comprar uma vítima. Então, disseram assim a um certo homem, ‘Senhor, homem. Dê-nos ouro. Pedimos-no emprestado. Será bom se conseguirmos devolvê-lo no décimo dia. Se não conseguirmos devolvê-lo, ambos seremos seus escravos, seus servos.’ Eles pegaram aquele ouro e foram comprar uma vítima, um homem. Então a vítima, o homem, foi comprada por ambos; mas o homem não sabia que iram tirá-lo a vida. Então, aqueles pais, ficando levianos, não entraram novamente em sua casa. Indo ao templo, disseram ao sacerdote: ‘Agora, faça este sacrifício rapidamente.’ Então aqueles pais mataram a vítima, e tiraram a vida daquele homem. Então, o sacerdote levou a gordura para o oferecimento ao fogo, começando o sacrifício. Então aquele deva, desceu, dizendo, ‘O seu filho foi aceito por mim.’ Então, aqueles pais, irradiando felicidade e deleite, disseram, ‘É melhor que nosso filho viva, mesmo que seremos escravos.’ Lá, aqueles pais louvaram o deva, e voltaram para a sua própria casa. Lá chegando, viram que seu filho havia morrido. Então, aqueles pais, em luto e dor, com os corações atravessados pelas setas da dor, morreram desesperados ali mesmo. Isto, Bhaishajyasena, é exatamente como a associação com amigos não-virtuosos devem ser vistos.”

Ele disse, “Abençoado, quero fazer uma pergunta. Ido ao Êxtase, quero fazer uma pergunta.”

Ele disse, “Pergunte, Bhaishajyasena.”

Ele disse, “Abençoado, onde renasceram estes seres? Quais foram seus destinos?”

Ele disse, “Basta, Bhaishajyasena. Porque pergunta sobre este assunto?”

Ele disse, “Eu pergunto, Abençoado. Eu pergunto, Ido ao Êxtase.”

O Abençoado disse, “Então, Bhaishajyasena, a mãe nasceu no grande inferno Raurava. O pai nasceu no grande inferno Samghata. O filho nasceu no grande inferno Tapani. O sacerdote nasceu no grande inferno Maha Avici.”

Ele disse, “Abençoado, onde nasceu o homem inocente? Qual foi o seu destino?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, aqui se deve saber que o nascimento do homem inocente foi na comunidade dos devas Trayastrimsha.”

Ele disse, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo daquele homem nascer na comunidade dos devas Trayastrimsha?”

O Abençoado disse, “Ouça, Bhaishajyasena. Na hora de sua morte, enquanto ele estava sendo privado de sua vida, aquele homem colocou a sua fé no Tathagata e disse estas palavras: ‘Homenageado seja o Abençoado, o Tathagata, o Arhat, o Buda perfeitamente iluminado.’ Isto ele disse certa vez. Por esta raiz de bem, Bhaishajyasena, ele usufruirá a felicidade dos devas Trayastrimsha por 60 éons. Ele será alguém que se lembra de vidas passadas por 80 éons. De nascimento a nascimento, ele ficará livre de todas as dores. Assim que nascer, todas as suas dores se extinguirão. Certamente, todos aqueles seres não podem extinguí-las todas.”

Quando isto foi dito, bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena falou assim ao Abençoado, “Abençoado, porque nem todos os seres conseguem extinguí-las?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, o vigor deve ser exercido.”

Ele disse, “Abençoado, qual é a aplicação do vigor?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, ouça. Vigor é tido como exibição de frutos: nominalmente, o fruto daquele que *entrou-na-corrente* é um estágio do vigor. O fruto daquele que *retorna-uma-vez* é um estágio de vigor. O fruto daquele que *não-retorna* pe um estágio do vigor. O fruto da condição de ser um Arhat e a cessação de um Arhat é um estágio do vigor. O fruto da budeidade de um pratyekabuda, com o conhecimento do fruto da budeidade de um pratyekabuddha, é um estágio do vigor. E também o fruto do estágio de um bodhisattva, o estágio da realização, é um estágio do vigor. Bhaishajyasena, estes são conhecidos como os estágios do vigor.”

Ele disse, “Abençoado, como devem ser mostrados aquele que-entrou-na-corrente e o fruto daquele-que-entrou-na-corrente?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, é como se um certo homem plantasse uma árvore. Da árvore que foi plantada, um broto cresce no mesmo dia. No mesmo dia em que o broto cresceu, aquele broto cresceu para baixo a uma distância de uma yojana. E de maneira similar, um segundo homem plantou uma árvore. Naquele dia, ao ser sacudido pelo vento, nenhum broto cresceu. Então, aquele homem arrancaria aquela árvore do lugar. Então, o outro homem começaria a brigar com ele, discutindo, abusando e atacando-o. ‘Por que motivo você cavou na minha propriedade?’ E naquela hora, naquele momento, o rei ouviu, ‘Dois homem brigaram e atacaram-se mutuamente, e estavam debatendo-se.’ O rei mandaria um mensageiro que diria: ‘Vá, senhor, homem. Traga-me aqueles dois homens.’ Aquele homem, respondeu, ‘Sim, Sua Majestade,’ correndo rapidamente, disse aos dois homens, ‘O rei convoca vocês dois.’ Então, naquela época, um deles ficaria com medo e alarmado, mas o segundo não estaria assustado nem alarmado. Levados até onde o rei estava, seriam colocados perante o rei.

Então, o rei diria àqueles dois, ‘Cavalheiros, vocês disputaram uma briga, abusaram e agrediram-se?’ Então, aqueles dois homens, levantando-se, disseram ao rei, ‘Ouça, Sua Majestade. Não temos terra própria. Em uma terra alugada, uma árvore foi plantada. No mesmo dia em que foi plantada, surgiram um broto, folhas, flores e frutos, metade verdes e metade maduros. Naquele mesmo dia, uma árvore foi plantada em um terreno por este segundo homem. Nenhum broto cresceu naquela árvore, nem apareceram folhas, flores ou frutos, porque foi sacudida pelo vento. Grande Rei, as raízes daquela árvore não desceram uma yojana. Portanto, este homem disputa comigo. Dizendo, “É culpa sua.” Além disso, Sua Majestade, examine e veja. Lá, nenhuma culpa é vista em mim.’ Então o rei, convocando seus trinta milhões de ministros e reunindo-os disse, ‘Vocês falam?’ Os ministros disseram, ‘Grande Rei, o que diremos?’ O rei disse, ‘Vocês viram ou ouviram falar de um broto que cresce no mesmo dia que a árvore é plantada, e que folhas, flores e frutos também cresceram, metade verde e metade madura? Isto deve ser decidido pelos senhores.’ Então, aqueles ministros, levantando-se de seus assentos, disseram ao rei. ‘Grande Rei, não é correto tomarmos uma decisão sobre isto, e não conseguimos decidir sobre isto. Isto é intrigante, Grande Rei. Este homem deve ser interrogado ainda mais.’ O rei disse, ‘Fale, senhor, homem. É verdade o que afirma?’ Ele disse, ‘Grande Rei, é verdade.’ O rei disse:

Eu nada ouvi, nem vi. Estas suas palavras, que 'no dia que uma árvore foi plantada, deu um broto naquele mesmo dia,' é difícil de acreditar. Você diz que naquele mesmo dia deu folhas, flores e frutos. Com mãos postas, aquele homem falou assim ao rei, 'Vá, plante por si mesmo uma árvore e veja um broto crescer.'

“Então, o rei saiu com seus trinta milhões de ministros. E também mandou prender os dois homens. Então, o rei plantou sozinho uma árvore. Mas a árvore não deu brotos, nem folhas, nem flores, nem frutos. Raivoso, o rei disse, 'Vão, senhores. Tragam rapidamente machados para cortar madeira.' Assim que os trouxeram, com raiva, ele derrubou a árvore plantada por aquele homem, onde surgiram folhas, flores e frutos. E quando aquela única árvore foi derrubada, doze árvores surgiram. As doze árvores foram derrubadas; vinte e quatro árvores surgiram, com raízes, folhas, frutos e brotos, feitas dos sete tipos de jóias. Então, daquelas vinte e quatro árvores surgiram vinte e quatro galos, com cristas e bicos de ouro, e asas feitas dos sete tipos de jóias. Então, o rei, dominado pela raiva, pegando o machado com suas próprias mãos, golpeou uma árvore. Ao ser golpeada, néctar líquido fluiu da árvore. O rei, ficando mentalmente agitado, ordenou: 'Vão, soltem aqueles dois prisioneiros.' Eles disseram, 'Muito bem, Sua Majestade,' e correndo rapidamente soltaram aqueles dois homens da prisão e os levaram até onde estava a árvore. Então, o rei perguntou, 'Porque a árvore que plantaram, sendo uma, ao ser derrubada cresceu o dobro até alcançar vinte e quatro; e a árvore que plantei não deu brotos, nem folhas, nem flores, nem frutos?' Então, o homem disse, 'Grande Rei, o tipo de méritos que tenho não se encontra em Sua Majestade.' Então, aqueles trinta milhões de ministros, levando os dois joelhos ao chão, disse assim àquele homem, 'Você deve reinar. O rei anterior não serve.' Então, aquele homem respondeu aos ministros em stanzas:

'A soberania não serve para mim, nem ela é milho ou riqueza.
A minha fé está colocada nos Budas.
Que eu seja supremo entre os seres de dois pés.
Que eu vá à esfera do nirvana, onde o Tathagata reside, em calma.
Que eu ensine-lhe o Dharma, que leva à cidade do nirvana.'
Sentado de pernas cruzadas, ele então confessou:
'Eu fiz mal no passado; caí na prisão do rei.
Mas ao tomar uma resolução lá, que meus atos nocivos sejam exauridos.'

Então, aqueles vinte e quatro galos tocaram instrumentos musicais com seus bicos de diamante. Naquela hora, naquele momento, surgiram 32.000 pavilhões; e cada pavilhão parecia ter 25 yojanas de tamanho. Em cada pavilhão, surgiram 25 galos com bicos de ouro, cristas de ouro e faces de ouro. Eles murmuraram a fala humana:

Oh Grande Rei, não é apropriado que a árvore tenha sido abatida por Sua Majestade.
Vinte e quatro árvores, das 100 milhões de árvores, permaneceram em pé perante ele. Por causa das más ações, Sua Majestade consumirá o fruto indesejado. Sua Majestade sabe quem plantou a árvore?

O rei disse:

Não, não sei. Explique, grande asceta. Que grande ser foi este que plantou a árvore?

Os pássaros disseram:

Ele realmente é a luz do mundo; ele surgirá como líder, liberando todos os seres das amarras do nascimento no samsara.

O rei disse:

Quem era o segundo homem cuja árvore não cresceu? Que ações negativas ele cometeu? Explique, pássaros.

Os pássaros disseram:

Ele, cuja árvore não cresceu, é o todo do Devadatta. Como poderia sua árvore crescer, sem fazer boas ações?

Então, naquela hora, naquele momento, todos os trinta milhões de ministros, ao ouvirem este *dharma-paryaya*, tornaram-se bodhisattvas dos dez estágios, dotados de conhecimento intuitivo. E aquele rei, ao ser estabelecido nos dez estágios, alcançou uma realização do bom Dharma.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, para trinta milhões de pessoas alcançarem o conhecimento intuitivo e se estabelecerem nos dez estágios?”

O Abençoado disse, “Ouça, Bhaishajyasena. Eu explicarei.”

Então, o Abençoado exibiu um sorriso naquele momento. Então, no mesmo instante em que o Abençoado sorriu, 840.000 raios de numerosas e variadas cores, muitas centenas de milhares de cores, como azul, amarelo, vermelho, branco, cor de papoula, cristal e prata, se irradiaram da boca do Abençoado. Esses raios, após iluminar os ilimitados e incalculáveis mundos, voltaram novamente e após circumambular três vezes o Abençoado, desapareceram na cabeça do Abençoado. Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, levantando-se de seu trono, levou seu joelho direito ao chão e reverenciando de mãos postas, lá, onde o Abençoado se encontrava, falou assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, de exibir um sorriso? Não é sem uma causa, não é sem um motivo que os Tathagatas, Arhats, Buda perfeitamente iluminados, sorriem.”

O Abençoado disse, “Você vê, Bhaishajyasena, todos corpos de pessoas vindo de todas as partes dos mundos das quatro direções à minha presença?”

Ele disse, “Não, Abençoado. Eu não vejo.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, então faça um levantamento e veja a multidão.”

Após isso o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, tendo analisado, viu uma árvore surgindo na direção leste, de 7.000 yojanas de altura. Lá, em um dos lados, um grupo de pessoas, em um total de 25.000 milhões, se reuniu, mas não falaram, nem conversaram, nem disseram anda, nem falaram juntas, nem comeram, nem se levantaram, nem andaram. Elas esperaram em silêncio. Na direção sul, surgiu uma árvore de 7.000 yojanas de altura. Lá, um grupo de pessoas, em um total de 25.000 milhões, se reuniu, mas não falaram, nem conversaram, nem disseram anda, nem falaram juntas, nem comeram, nem se levantaram, nem andaram. Elas esperaram em silêncio. Na direção oeste, 7.000 yojanas de altura. Lá, um grupo de 25.000 milhões de pessoas, se reuniu, mas não falaram, nem conversaram, nem falaram juntas, nem se levantaram, nem andaram. Elas esperaram em silêncio. Na direção norte surgiu uma árvore de 7.000 yojanas de altura. Lá, um grupo de 25.000 milhões de pessoas, se reuniu. Mas não falaram, nem conversaram, nem falaram juntas, nem se levantaram, nem andaram. Elas esperaram em silêncio. No zênite, surgiu uma árvore de 7.000 yojanas de altura. Lá, um grupo de 25.000 milhões de pessoas, se reuniu. Mas não falaram, nem conversaram, nem falaram juntas, nem se levantaram, nem andaram. Elas esperaram em silêncio. No nadir surgiu uma árvore de 7.000 yojanas de altura. Lá, um grupo de 25.000 milhões de pessoas, se reuniu. Mas não falaram, nem conversaram, nem falaram juntas, nem se levantaram, nem andaram. Elas esperaram em silêncio.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse ao Abençoado, “Quero perguntar sobre um certo assunto ao Abençoado, o Tathagata, o Arhat, o Buda perfeitamente iluminado, se o Abençoado me der a oportunidade de perguntar sobre a solução da questão.”

Quando isso foi dito, o Abençoado disse ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, “Bhaishajyasena, pergunte o que quiser. Eu satisfarei suas dúvidas respondendo cada pergunta.”

Quando isso foi dito, o bodhisattva, o grande ser, disse assim ao Abençoado, “Abençoado, porque tal grupo de pessoas dos mundos das quatro direções vieram e ficaram? Porque aquele grupo de pessoas, totalizando 500 milhões, do espaço entre o zênite e o nadir vieram e ficaram? Eles não conversaram, nem falaram, nem renderam homenagem, nem falaram com o Abençoado. Nem se levantaram, nem andaram, Eles esperaram em silêncio. Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, vá. Pergunte aos Tathagatas: ‘De que mundo vieram estas pessoas?’”

Ele disse, “Abençoado, pelos poderes milagrosos de quem eu irei? Pelo poder milagroso do Tathagata, ou pelo meu próprio poder milagroso?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, vá pelo seu próprio poder milagroso, e volte novamente pelo poder milagroso do Tathagata.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, tendo circumambulado três vezes o Abençoado, desapareceu naquele mesmo lugar.

Agora, além dos 96 milhões de mundos deste mundo, há um mundo chamado Chandrapradipa. Lá está, existe e reside o Tathagata, o Arhat, o Buda Perfeitamente Iluminado chamado Chandravati-kshetra. Ele prega o Dharma, colocado à frente, rodeado por 80.000 milhões de bodhisattvas, grandes seres. Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena chegou lá no mundo de Chandrapradipa.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena se aproximou do local onde estava o Abençoado, e ao se aproximar, louvou com sua cabeça aos pés do Abençoado Chandravati-kshetra, o Tathagata, o Arhat, o Buda perfeitamente iluminado, e ficou à sua frente. Ao fazer a reverência de mãos postas, lá, onde estava o Abençoado, ele disse assim ao Abençoado, “Abençoado, passei por 96.000 milhões de mundos, desde o campo búdico do Abençoado Tathagata Shakyamuni no mundo Saha. Abençoado, em lugar algum vi tantos seres quantos haviam lá. Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, que na presença do Abençoado Tathagata Shakyamuni, no mundo Saha, um grande grupo de pessoas se reuniu, vindo das dez direções? Não vejo aqui tantos quantos haviam lá.”

Aquele Abençoado disse, “Bhaishajyasena, naquele mesmo lugar eles vagam e permanecem.”

Ele disse, “Abençoado, como assim?”

O Abençoado disse, “Como seres produzidos de árvores insensatas.”

Ele disse, “Abençoado, de onde se viu, de onde se ouviu, que pessoas nascem de árvores insensatas?”

Aquele Abençoado disse, “Bhaishajyasena, você não viu, você não ouviu, que pessoas nascem de uma árvore insensata?”

Ele disse, “Abençoado, nem vi nem ouvi que pessoas nascem de uma árvore insensata.”

Aquele Abençoado disse, “Bhaishajyasena, o você quer ver? Se quiser eu lhe mostrarei agora.”

Ele disse, “Abençoado, eu quero. Ido ao Êxtase, eu quero.”

Então, o Abençoado Tathagata Chandravati-kshetra, naquele momento, estendeu seus braços, embelezados com cem méritos. Daqueles braços surgiram 100.000 milhões de grupos de pessoas. Cada grupo de pessoas tendo estendido cem braços, e espalhado vários perfumes e unguentos no Tathagata.

Então, aquele Abençoado Tathagata Chandravati-kshetra, se dirigiu ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, “Você vê, Bhaishajyasena, que tal grupo de pessoas espalha vários perfumes, flores e unguentos no Tathagata?”

Ele disse, “Sim, vejo, Abençoado. Sim, vejo, Ido ao Êxtase.”

O Abençoado disse, “Assim, surgem os insensatos corpos de pessoas. Assim, os homens insensatos nascem.”

Então, aqueles cem braços de cada um dos 100.000 milhões de multidões se abriram. Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, vendo aquilo, disse assim ao Abençoado, “Abençoado, porque isso? Ido ao Êxtase, porque isso? Dessas pessoas, cem braços se abriram em um único instante. Abençoado, se os de cem braços não forem liberados, muito menos serão liberadas as pessoas de dois braços?”

O Abençoado disse, “É assim, Bhaishajyasena, os seres insensatos nascem e seres insensatos cessam de nascer. Bhaishajyasena, deve ser também compreendido que nosso corpo é insensato.”

Ele disse, “Abençoado, quais desses seres são jovens? E quais são velhos?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, existem jovens, e existem velhos.”

Ele disse, “Abençoado, quem são os jovens, e quem são os velhos?”

O Abençoado disse, “Aqueles que se abriram eram os velhos. Aqueles que nasceram de árvores eram os jovens.”

Ele disse, “Eu quero ver os jovens.”

Então, o Abençoado Tathagata Chandravati-kshetra estendeu sua palma direita. Então, das dez direções, 100.000 milhões de grupos de pessoas chegaram. Do nadir e do zênite, os grupos de 50 milhões de pessoas chegaram. Esses grupos de pessoas tendo chegado, venerado com suas cabeças aos pés do Abençoado, não conversaram, não falaram com o Tathagata, mas permaneceram em silêncio.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse assim, “Abençoado, porque esses seres não conversam, nem falam com o Tathagata, mas permanecem em silêncio?”

O Abençoado disse, “Você sabe, Bhaishajyasena? Os seres insensatos nesta terra não falam, nem conversam, nem compreendem os ensinamentos de Dharma. Por que motivo? Bhaishajyasena, todos os jovens aqui não compreendem o nascimento, nem compreendem a cessação, e não viram nem velhice nem doença, luto, dor, separação dos entes queridos, união com quem não é querido, morte ou morte prematura. Mesmo vendo todos estes sofrimentos amargos, eles não se comovem para se esforçarem. Como irão compreender? Bhaishajyasena, é preciso ensinar-lhes vez após vez.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena falou assim ao Abençoado, “Abençoado, de onde vieram os jovens, aqueles que não conhecem o Dharma? De onde caíram? Onde renascerão?”

O Abençoado disse, “Ouça, Bhaishajyasena. A forma humana que tomam não é feita por joelheiro. Não é feita por ferreiro. Não é feita por carpinteiro. Não é feita por ceramista. Não surge por medo do rei. Ela é produzida por conta do karma negativo, junto com a união de um homem e uma mulher. Vezes seguidas eles ensinam ofícios àqueles seres, e infindáveis dores agudas ocorrem-lhes. Lá, vivenciam dores agudas, o amadurecimento de atos negativos feitos no passado. Bhaishajyasena, aqueles jovens que não se levantam e que experimentam dores tão grandes vieram a este lugar. Bhaishajyasena, por isso eles não conversam, e não falam juntos. Então, Bhaishajyasena, aqueles jovens, não conhecendo o bem, não conhecem nascimento, e não conhecem cessação, e não obterão corpos de seres humanos. Bhaishajyasena, eles são chamados de ‘os jovens’.”

Ele disse, “Abençoado, como nascem os jovens e como eles cessam?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, é como se um certo homem tocasse um fogo com um pedaço de madeira. Então, gradualmente, aquele pedaço de madeira se iluminaria com fogo. Assim, também, Bhaishajyasena, o corpo humano tem sua primeira origem. E, ao nascer, ele sente o sentimento.”

Ele disse, “Aqui, quem é bem nascido? Quem passou ao parinirvana?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, o Buda de fato é bem nascido. O Tathagata de fato passou ao parinirvana. Bhaishajyasena, é como se um rei aprisionasse um homem em uma masmorra de uma casa escura. Lá, após entrar na casa, aquele homem vê a triste masmorra. Então, um outro homem, que já tenha experimentado grandes dores antes, pensaria, ‘Este homem está arruinado. A sua vida se perderá já que não experimentou a dor.’ Tendo trazido fogo àquele lugar, ele acenderia um pequeno fogo dentro da casa, e aquele homem que está aprisionado, veria as chamas do fogo. Ao vê-las, ele sentiria encorajado, e nutriria a sua coragem. Então aquele fogo, por algum motivo, arderia, e aquele fogo ardente faria a casa se incendiar totalmente, e aquele homem também morreria queimado naquele lugar. Então, o rei, ouvindo que ele havia sido queimado, não seria afetado pela ansiedade, A ele ocorreria, ‘Não mais aprisionarei alguém em meu próprio domínio.’ Então, o rei assim encorajaria o povo vivendo em seu próprio domínio: ‘Senhores, não temam. Não se alarmem. A segurança será sua. Não haverá mais espancamento ou aprisionamento em meu domínio. Não destruirei a vida de qualquer ser. Vocês, senhores, devem ter destemor.’ Bhaishajyasena, assim também o Tathagata destruiu todas aflições mentais, e curou todas as doenças. Como aquele homem queimou seu corpo pela casa incendiada, ele avança pelo benefício, bem-estar e felicidade dos seres. Ele liberaria os seres das amarras e da prisão. Da mesma forma, o Tathagata libera os seres. Sendo ele próprio livre de impurezas de apego, ódio e enganos, ele surge no mundo como luz para todos os seres, libera os seres, jovens e velhos, de estados infernais e de corpos de animais, pretas e asuras.”

Então, até onde a atmosfera alcançava, estas stanzas se irradiaram:

Ah, o campo: o campo vitorioso, o campo excelente, é bem preparado.
Lá, onde sementes, uma vez semeadas, não perecem.
O campo búdico, o campo vitorioso, é a mensagem louvada do Vitorioso.
O mestre desenvolve sua habilidade para abranger todos os seres.
Estabelecido na esfera do nirvana, ele é visto nesta terra.
Tendo acalmado o mundo inteiro, ele purifica o recipiente de Buda.
Ele libera os novos e libera os velhos.
Tendo liberado todos os seres dos três mundos, e tendo fechado
os portões dos infernos e liberado animais e pretas,
ele trouxe a calma neste mundo e felicidade ao próximo.

Então, o Abençoado exibiu um sorriso e disse:

É excelente ver os excelentes, excelente ver o Buda.
Excelente é o campo que é a boa qualidade do Dharma.
Ver a totalidade da Sangha é excelente.
Excelente é a exposição do *Sanghata*, o eliminador de todo o mal.
Aqueles que ouvirem este *sutra* alcançarão o caminho supremo.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, reverenciando de mãos postas, lá, onde estava o Abençoado, disse assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, de exibir um sorriso?”

O Abençoado disse, “Você vê, filho da linhagem, esses jovens?”

Ele disse, “Vejo, Abençoado. Vejo, Ido ao Êxtase.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, hoje mesmo todos eles serão bodhisattvas estabelecidos nos dez estágios.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, ficou de pé no céu a 80.000 yojanas, e 80.000 milhões de devaputras fizeram cair uma chuva de flores sobre o Abençoado. Ao vê-lo, todos os jovens uniram suas mãos e reverenciaram. Então, o bodhisattva, o grande ser, enquanto estava de pé no céu, murmurou estas palavras. Naquela época, ele preencheu os três mil grandes milhares de mundos com a sua voz. Os seres que nasceram nos trinta e dois grandes infernos ouviram aquela voz. Os trinta e dois grupos de devas também ouviram aquela voz. Os três mil grandes milhares de mundos tremeram de seis maneiras diferentes. 84.000 reis nagas foram sacudidos no grande oceano. 30.000 milhões de rakshasas vieram a este planeta. 25.000 milhões de pretas, yakshas e rakshasas, viram da metrópole de Adakavati, ficaram perante o Abençoado, reunidos em uma grande assembléia. Então, o Abençoado pregou o Dharma àqueles jovens. Os bodhisattvas, os grandes seres, de 100.000 milhões de bilhões de mundos das dez direções vieram, cada um por seu próprio poder milagroso.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, reverenciando de mãos postas, lá, onde estava o Abençoado, disse assim ao Abençoado, “Muitos, Abençoado, muitos, Ido ao Êxtase, são os bodhisattvas reunidos e sentados juntos. Abençoado, muitos são os devas e nagas reunidos e sentados juntos. Também, numerosos rakshasas e pretas, vindos da metrópole de Adakavati, estão reunidos e sentados juntos com o propósito de ouvir o Dharma.”

Então, o Abençoado se dirigiu ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, “Venha, filho da linhagem.”

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, descendo pela força de seu próprio poder milagroso, reverenciando de mãos postas, lá, onde estava o Abençoado, falou assim ao Abençoado: “Abençoado, diz-se, ‘massa de Dharma, massa de Dharma.’ Abençoado, o que é esta ‘massa de Dharma’?”

O Abençoado disse, “Filho da linhagem, chama-se de ‘massa de Dharma’ quando alguém busca a castidade, e ao buscar a castidade, evita todo o mal. Você vê, filho da linhagem? Os jovens evitam a não-castidade. Eles se tornarão detentores do poder-dharani, e serão também dotados com todos os Dharmas.”

Ele disse, “Por que meios, Abençoado, muitos seres se reúnem para ouvir a massa de Dharma?”

Então, o Abençoado dirigiu-se ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, “Bhaishajyasena, há muitos seres que não ouvem que nascimento é de fato sofrimento. Não ouvem que velhice é sofrimento. Não ouvem que doença é sofrimento, ou sofrimento da dor, sofrimento da lamentação, sofrimento da separação dos entes queridos, sofrimento da união com os não-queridos, ou que a morte, que causa toda dor, leva a vida do corpo. Bhaishajyasena, isto se chama, ‘todo-sofrimento.’”

Então, os jovens, ouvindo estas instruções, fazendo reverência de mãos postas, lá, onde estava o Abençoado, disse assim: “Abençoado, devemos de fato morrer?”

O Abençoado disse, “Sim, vocês, filhos da linhagem, e todos os seres, devem morrer.”

Eles disseram: “Abençoado, como se aproxima esta hora da morte?”

O Abençoado disse, “Na hora da morte, filhos da linhagem, quando o momento final da consciência ocorre, três ventos – um vento chamado ‘cessação da consciência,’ um vento chamado ‘distração da consciência, um vento chamado ‘perturbando a consciência’ – se desarranjam, sacodem e perturbam o momento final da consciência na hora da morte.”

Eles disseram, “Abençoado, quais são os três que destroem o corpo na hora da morte, quando ocorre a cessação final da consciência?”

O Abençoado disse, “Amigos, o que destrói o corpo chama-se ‘cortando,’ ‘furando’ e ‘ferindo.’”

Eles disseram, “Abençoado, o que é isto, chamado ‘o corpo?’”

O Abençoado disse, “Amigos, chama-se de ‘ardendo,’ ‘residindo no fogo,’ causando flegma,’ ‘soltando muco,’ ‘freqüentando cemitérios,’ ‘estúpido,’ ‘pesado com cargas,’ ‘sofrendo totalmente o nascimento,’ ‘totalmente agitado pelo nascimento,’ ‘totalmente derrotado pela vida,’ ‘morte’ e ‘separação do que é caro.’ Amigos, estes são os nomes do corpo.”

Eles disseram, “Como se morre? E como se vive?”

O Abençoado disse, “Oh seres de longas vidas, o que é chamado de ‘consciência’ morre. Oh seres de longas vidas, o que é chamado de ‘mérito’ continua vivo. Amigos, o corpo morre, aquilo que é mantido unido por milhões de nervos, unidos por 84.000 poros, unidos por 12.000 membros e unidos por mais de 360 ossos. Oitenta e quatro classes de insetos vivem dentro do corpo. A morte ocorre a todos os seres que respiram, e a cessação que é a morte também ocorre. Então todos os seres que respiram ficam desesperançados. Quando um homem morre, uma agitação do vento leva todos os seres que respiram [no corpo] a devorarem uns aos outros. Então, sofrem dores terríveis. Alguns, de sua parte, sofrem por conta dos filhos, e outros sentem as dores do sofrimento, como o sofrimento por conta das filhas e sofrimento por conta de parentes. Todos feridos por flechas de dor, começam a devorarem-se. Todos eles, devoram-se gradualmente e finalmente só restam dois seres que respiram. Eles lutam por sete dias, e no fim do sétimo dia, lá, um ser que respira vence, um escapa. Oh seres de longas vidas, o que é aquilo chamado de ‘Dharma’? O que pensam? Assim como todos os seres que respiram morrem brigando entre si, de forma similar, pessoas tolas comuns brigam entre si e lutam entre si. Elas não temem o nascimento, não temem a velhice, não temem a doença, não temem a morte. Assim como aqueles dois seres que respiram começam a lutar, de forma semelhante, pessoas tolas comuns lutam entre si. Então, na hora da morte os homens justos dizem-lhe, ‘Senhor, porque se sente confiante? Como não viu misérias no mundo?’ Ele diz, ‘Oh ser de longa vida, eu vi a miséria do nascimento, vi a miséria da velhice e a miséria da doença. Eu vi toda a miséria após a morte.’ Ele disse, ‘Como não criou as raízes do bem a serem criadas? Como não criou as raízes de virtude, a massa do Dharma, que leva à felicidade em ambos os mundos? Amigos, em segundo lugar, pergunto, porque não criaram a coletânea de boas virtudes para serem liberados de nascimento e morte? Como não refletiram na compreensão mental fundamental? Como não ouviram o som da batida do gongo na terra? Vocês não viram pessoas dando esmolas e plantando raízes de virtudes no campo do Tathagata? Não viram pessoas dando perfume ou guirlandas ou lamparinas ou comidas duras ou macias ao Tathagata e não viram os quatro grupos—bhikshus, bhikshunis, upasaka e upasika—sendo contentados, este quatro grupos que são devotos da mensagem?’ Assim falam palavras para seu bem. ‘E Sua Majestade, o rei, não cometeu mal? Oh, homem! Você está livre de vir a Jambudvipa?’

Naquela época, o Rei do Dharma murmurou versos de exortação àquele homem morto:

Tendo visto o surgimento do Tathagata, tendo ouvido a batida do gongo, e tendo ouvido o ensinamento do Dharma, pacífico e que leva ao nirvana, porque não criou méritos para você, para a felicidade neste mundo e no mundo além? Você passará por sofrimento no inferno, como fruto do karma indesejado.

Então o homem respondeu:

Eu tinha uma mente estúpida por seguir más companhias,
e maus atos cometi com a mente iludida de desejo.
Um terrível resultado caiu sobre mim por seguir o desejo.
Fiz mal a seres vivos e destruí o que pertence a Sangha.
De minha própria maldosa parte, derrubei stupas.
Disse palavras ásperas, e minha mãe atormentei.
Estou consciente dos crimes feitos ao meu próprio corpo.
Vi meu nascimento no terrível inferno de Raurava.
Tendo sofrido dores no Samghata, e similarmente no Pratapana,
Experimentarei as dores agudas do Maha Avici.
Gritarei em dor extrema no inferno Maha Padma.
Com grande medo, renascerei cem vezes no Kalasutra.
Os seres nos infernos, ao lá caírem, percebem novamente aquele medo.
Eles caem 100 yojanas para o grande medo.
Não encontram novamente o portão, quando caem no buraco.
Mil facas surgirão no inferno chamado Kshura.
Cem mil milhões de facas são produzidas à frente.
Com estas, eles deceparam os membros por conta de minhas próprias ações.
Vastos e terríveis açoites de vento cortam este corpo inteiro.
Eu devo enfrentar tais dores no inferno.
Todos os seres verão meu corpo extremamente agoniado.

A riqueza dos outros, não dada, eu carreguei para minhas necessidades.
Como também para meus filhos, filhas, irmão e irmã, e meus pais,
Amigos, tropas de parentes, servos, e também trabalhadores,
dependentes, gado e animais domésticos:
Perdi meu rumo com meus maus feitos
Perdi meu rumo por recipientes de prata e ouro, roupas finas,
E para construir uma casa.
Tendo construído uma casa bem pintada, lotada de homens e mulheres,
minha mente descontrolada se deleitou em tocar música no alaúde.
Ungi meu corpo com água perfumada, e também não senti gratidão.
Oh corpo, insensato! Por sua causa perdi meu rumo.
Nenhum protetor é encontrado para mim, nem será encontrado depois.
No tormento do corpo nos vastos e terríveis açoites de ventos,
Tendo saboreado doces sabores com minha língua,
Muitas guirlandas esplêndidas foram amarradas em minha cabeça.

Meus olhos foram traídos pela beleza, não há proteção do olho.
Eu vi que os dois olhos foram a causa de males.
Mas, no que fiz além, fui impelido pelo ouvido.
Meus braços foram furados com diamantes, usei braceletes nos dois braços,
Anéis foram colocados nos dedos e colares de pérolas usados no pescoço.
Ambas as pernas foram totalmente adornadas com correntes de ouro.
Todo tipo de jóias foi usado no corpo, e foram usados também galões dourados.
Tendo excessivamente usufruído grandes riquezas, minha mente ficou deleitada.
Eu, sentindo a sensação de coisas muito macias, desejei sua visão,
coisas como tapetes e roupas de cama. Eu me perdi em divertimentos.
Banhando-me com água perfumada de boa qualidade,
Ungia-me com perfumes, com riquezas celestiais como cânfora e sândalo.
Eu preenchia o ar com fragrâncias, e processando cores finas,

Eu me ungia com almíscar, óleo de doce aroma de jasmim, jasmim e champaka.
Tendo me untado, me vestia com roupas finas de musselina e brancas também.
Descendo do dorso do elefante, eu desejava andar no dorso de um cavalo.
Eu me considerava um rei, e o povo à minha frente fugia.
Também me familiarizava com as servas, plenamente treinadas em cantar e dançar.
Os animais não causam ferimentos, mas muitos animais foram mortos por mim.
Assim, fiz mal sem conhecer o outro mundo
Comi carne dos outros, e por conta disto, esta miséria se aproximou de mim.
Eu não sabia o que era a morte.
Eu estava com uma mente ignorante.
E, também cuidei de meu corpo.
Hoje a morte se aproximou de mim, e de fato não há protetor algum.
Todos vocês, parentes, porque me olham no rosto?
Porque rasgam suas roupas? Porque choram em tristes lamentações?
Porque arrancam seus cabelos? Porque também derramam sangue?
Porque espalham poeira sobre a cabeça? Porque batem no peito?
Eu vivi uma vida de dores, e porque se agarram à família que deve ser renunciada?
Meu corpo será devorado por leões, cães, corvos e pássaros.
Não adianta cuidar deste corpo.
Possuído pela serpente da morte, um homem sempre nascerá.
Para ser liberado deste medo, remédios devem ser servidos.
Aquele remédio dado por algum médico,
nunca será o que é preciso para me salvar da serpente da luxúria.
Agora, o remédio do Dharma só me é dado no momento da morte.
Não me dêem carne ou cuidem deste corpo, que com certeza morrerá.
Porque a miséria é oferecida? Porque um volume de mal será recebido?
Este corpo foi de fato totalmente cuidado; feito para ser destruído.
Porque vocês, filhos e filhas, me olham com seus olhos?
Não há motivo, e porque finalidade seria eu salvo desta doença?
Todos vocês, filhos e filhas, não causem qualquer mal.
Para cuidar de vocês, roubei a riqueza de outros. Agora, a hora da morte chegou.
Para que haver desespero? O nascimento em estados indesejáveis é muito assustador, e morrer também traz muito sofrimento.
Sensação, consciência, estados condicionados, toque, percepção, desejo, ignorância, e enganos, estes trazem de fato conseqüências dolorosas.
O nascimento em uma família má – lá realmente se está fadado à miséria.
Pensando que o mérito religioso é pequeno, fiz mal a outros seres.
Oferecimentos e práticas morais desapareceram, e me afastei do Dharma, ainda sem conhecer o nascimento.
Não percebendo que estavam atormentados pela serpente da luxúria, de onde os seres ignorantes poderiam ser liberados sem se perderem?
Não conhecendo o significado de liberação, e por logro, cometi males.
Tolamente desconcertada pela luxúria, a mente está sempre totalmente perturbada.
Com todos os tipos de grilhões, o corpo fica todo ardendo em fogo.
O corpo vagueia com total distorção, para onde não há felicidade, e sem sequer saber onde a felicidade é encontrada.
A felicidade é oferecida ao campo búdico. A roda do Dharma é o melhor remédio.
Conduta ética e a verdade das condutas éticas é a voz pura do Tathagata.

Então, o Abençoado falou ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena: “Bhaishajyasena, da mesma forma os seres lamentam na hora da morte sem ter quaisquer frutos de ações bem feitas para amadurecer, e sem ninguém para protegê-los.”

Dizendo isso, o Abençoados murmurou também estes versos:

Ao cometer maus atos, você cairá nos infernos e usará roupas ardentes;
Com sede, beberá ferro líquido.
Brasas incandescentes cairão sobre os corpos.

A queimação é extremamente irresistível. Grandes são os medos nos infernos. Lá, os corpos são totalmente queimados, não conhecendo divertimentos, e nem mesmo conhecendo o Dharma. Seres tolos, se afastando pelo não-Dharma, não conseguirão nem pouca felicidade. Quem tem fé, e está aperfeiçoado com a moralidade, que tem sabedoria e grande asceticismo, que se associa a amigos virtuosos, logo será um Tathagata. O Buda surge no mundo para sustentar todos os seres que se dispuseram a praticar com a melhor diligência; e de forma similar, com uma mente compassiva, para pregar o Dharma de boas ações. Bhaishajyasena, você estabeleceu a melhor e mais pura conduta. Ouvindo estas palavras, tenha a mais esplendida realização e veja a liberação completa do renascimento, e veja o Buda, o líder que tem uma voz famosa. Ele é o pai e a mãe do mundo, e ele é chamado 'bodhicitta.' Quem prega este Dharma no mundo é o melhor amigo virtuoso e é difícil de se achar. Os que respeitadamente ouvem os ensinamentos do Buda, se tornarão Budas supremos, Idos ao Êxtase. Todos que respeitarem os sublimes filhos do Buda, serão todos liberados, E serão protegidos no mundo.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse assim ao Abençoado, "Abençoado, porque o lado desta montanha está tremendo?"

Quando isto foi dito, o Abençoado falou ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, "Bhaishajyasena, olhe cuidadosamente."

O bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena olhou, e viu a terra se abrir nas quatro direções; e das fendas, 20 milhões de pessoas surgiram do nadir, e 20 milhões de pessoas surgiram do zênite.

Então, aqueles jovens, observando isso, disse assim ao Abençoado, "Abençoado, quem são estes que nasceram aqui?"

O Abençoado disse, "Você viu esta massa de pessoas?"

Eles disseram, "Abençoado, vimos."

O Abençoado disse, "Esta massa de pessoas nasceu pelo bem de sua felicidade."

Eles disseram, "Estes seres também morrerão?"

O Abençoado disse, "Amigos, será assim. Para todos os seres haverá a morte."

Então, estes jovens acima, que haviam nascido primeiro, reverenciando com mãos unidas lá, onde estava o Abençoado, disse assim ao Abençoado, "Abençoado, não podemos suportar ver novamente nascimento e morte."

O Abençoado disse, "Vocês querem ganhar o poder da energia?"

Eles disseram, "Vimos o Tathagata em pessoa. Depois, nos deleitamos ouvindo o Dharma que pedimos para ouvir. Vimos a Sangha, a assembléia de discípulos do Tathagata, e vimos as grandes forças do poder milagroso de um bodhisattva. Abençoado, da mesma forma, não suportamos ver nascimento e morte."

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, por poder milagroso, junto com 500 bodhisattvas, levantando-se de seus tronos, por poder milagroso foram todos ao céu; e sentando-se de pernas cruzadas, entraram em estado de meditação. De todos seus corpos surgiram leões, tigres, serpentes, e elefantes, e exibiram muitas transformações por grandes poderes milagrosos. Eles sentaram-se de pernas cruzadas nos topos de montanhas de 20 yojanas de altura, e se transformaram em 10.000 milhões de sóis e luas, e fizeram estes sóis e luas descerem.

Então, estes jovens disseram assim ao Abençoado, "Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, para haver um grande raio de luz, e que grandes transformações milagrosas surgiram no mundo?"

O Abençoado disse, "Filhos da linhagem, vocês viram aqueles sóis e luas?"

Eles disseram, “Abençoado, nós os vimos. Ido ao Êxtase, nós os vimos”.

O Abençoado disse, “Esses raios de luzes e as transformações maravilhosas e milagrosas foram mostradas pelo próprio corpo do bodhisattva. Mostrando-os, ele também ensina o Dharma em benefício de muitos seres, pela felicidade de muitos seres, com compaixão pelo mundo; e em prol, benefício e felicidade da grande assembléia de seres, devas e homens. Aqui, tendo exibido as demonstrações do vigor da força física, eles mostrarão poderes semelhantes.”

Eles disseram, “Que o Abençoado ensine o Dharma da causa deste brilhante raio de luz surgir.”

Quando isto foi dito, o Abençoado falou assim ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, “Bhaishajyasena, você viu os três mil grandes milhares de mundos tremerem nas seis maneiras?”

Ele disse, “Vi, Abençoado. Vi, Ido ao Êxtase. Quero perguntar algo ao Tathagata.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, pergunte o que quiser. Eu satisfarei seus pensamentos explicando estas questões. Eu as explicarei claramente. Bhaishajyasena, eu explicarei todos os eventos dos tempos passado, presente, e futuro.”

Ele disse, “Possa o Abençoado falar para esclarecer certas dúvidas. Abençoado, vejo o Tathagata cercado por 84.000 devaputras, 84.000 milhões de bodhisattvas, 12.000 milhões de reis nagas, 18.000 milhões de yakshas, e 25.000 milhões de pretas e pishachas.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, estes seres estão aqui para ouvir o Dharma de mim. Por que outro motivo eles se sentariam em assembléia? Bhaishajyasena, hoje eles vão superar o próprio samsara. Todos os seres serão beneficiados hoje mesmo, ao serem estabelecidos nos dez estágios. Tendo sido estabelecidos nos dez estágios, mais tarde serão colocados na esfera do nirvana.

Para se livrar de velhice e morte, é preciso fazer bons atos. Ao quebrar o laço da luxúria, se é então colocado sob a ordem de Buda.

Ele disse, “Abençoado, porque tantos seres de várias localidades surgiram aqui, e estão rodeando o Abençoado?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, ouça:

Estes seres tolos não sabem onde será sua emancipação.
Hoje, muitos jovens alcançarão os dharanis.
Por alcançar os dez estágios, eles desempenharão as atividades de um Buda.
Eles girarão a roda do Dharma, e espalharão a chuva do Dharma.
Assim, os seres que se reuniram se deleitarão com a minha exposição.
Os devas, nagas, pretas, asuras, e seres muito ferozes,
tendo sido colocados nos dez estágios, proclamarão a voz do Dharma.
Eles baterão o tambor do Dharma, e soprarão a concha do Dharma.
Estes jovens também serão dotados de recursos de energia.
Hoje, eles alcançarão o Dharma, assim como foi alcançado pelo Tathagata.

Então, tantos 5.000 jovens, levantando-se de seus assentos, reverenciaram de mãos postas, lá onde estava o Abençoado, e falou assim ao Abençoado:

Porque não devemos desejar acabar com a morte no samsara?
Abençoado, o corpo é uma carga pesada, assustadora e irresistível.
O caminho não é compreendido totalmente; também não existe caminho algum.
Não vemos um protetor. Juntos, suplicamos: pedimos coragem.
Que o líder possa ensinar o Dharma.
Nascemos com pouca sabedoria. Não desejamos prazeres.
Possa o Buda nos ensinar o Dharma, e nos resgatar desta miséria irresistível.
Onde quer que nasçamos, que possamos ver o Buda.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, tendo ido lá, onde estavam os jovens, disse:

Você deve comer comida preparada com muitos sabores.
Já tendo ficado tarde, ouça o Dharma sem medo.

Eles disseram:

Nobre ancião, quem é você? Não o conhecemos. Vemos que você é muito gracioso; e sua figura é um grande e renomado campo de calma. Assim como um ser vivente resgatado dos grandes medos do mundo dos pretas, os infernos e o mundo dos animais, assim também, todo mal é pacificado. Em sua mão, há um recipiente feito de sete tipos de jóias. Correntes douradas são usadas no seu corpo, e vemos que está adornado com um volume de brilho. Não conseguimos responder às palavras calmas que falou. Não precisamos de comida e bebidas saborosas. Descargas gástricas são produzidas de alimentos. A bebida, igualmente, vira urina. Sangue será feito dos líquidos; da mesma forma a carne será feita do sangue. A mistura de comida e bebida não é necessária para nós. Os confortos de sedas, roupas de lã e vestimentas finas não são necessários. Pulseiras de ouro não são necessárias. Guirlandas de pérolas também não são necessárias. Anéis nos dedos também não são necessários. Todas essas coisas são de uma natureza impermanente. Somos criaturas miseráveis que não querem continuar com a vida. Para obter a felicidade dos devas e as esmolas do Dharma, precisamos de amigos virtuosos, e não de reis que giram a roda.

Deixando o continente de prazeres extremos, um rei que gira a roda também morrerá. Filhos não irão com ele, nem mesmo consortes e filhas. Os sete tipos de objetos preciosos nunca irão com ele. Muitas pessoas reunidas, nunca irão com ele. Da mesma forma, nem mesmo é possível correr na frente depois. A vida de um rei é impermanente, e vagueia sem qualquer finalidade. Ao cometer muitos maus atos, eles caem no inferno Raurava. Eles estão cercados de grandes forças milagrosas dos sete objetos preciosos em todos os quatro continentes. Quando criam resultados no Raurava, para onde foi aquele poder milagroso? Sua terra não será encontrada. Não é possível gerar poder milagroso da morte. Ancião, ouça-nos. Vá lá onde o Tathagata reside.

O Tathagata é como nossos pais. Prossiga para poder vê-lo. Não temos uma mãe, nem um pai, nem irmãos. O Tathagata, o guru do mundo, é o próprio pai e mãe, os próprios sol e lua. Ele nos mostra o caminho da felicidade. Ele não renascerá novamente. Ele salva os seres do samsara. Grande é o medo do rio da luxúria. Ele é a balsa que pode nos salvar do rio. Ele atravessa os seres, para não voltarem depois. Ele também prega o puro Dharma, e mostra a suprema bodhi.

O alimento não nos é necessário, e não desejamos o fruto do reino. Não queremos prosseguir para o mundo dos devas ou para os temerosos infernos. A vida dos seres humanos é feliz: lá surge O Todo Saber. A vida é curta e tem vagado, e maus feitos foram feitos com nosso próprio corpo. Eles são ignorantes da morte, e anseiam pelos prazeres do reino. Enganados por nascimento e morte, eles não temem e não sabem. A mente está desconcertada e não dura. Eles não conhecem os Dharmas, não fazem boas ações, não conhecem a esfera da calma; e nada sofrem com relação ao renascimento. Eles nascerão vez após vez. Passarão por muito sofrimento durante longo tempo, e tendo sido punidos e surrados, serão capturados pelos outros e, da mesma forma, amarrados e mortos. Tendo sido escoltado pelo mal do passado, eles serão atados com os cinco grilhões, e serão separados da esperança, e afligidos com dor e miséria. Na cessação da consciência eles lamentarão pateticamente:

‘Quem me protegerá? Oferecerei todos meus divertimentos, ouro, prata, e cristais. Serei também escravo e farei as atividades de um escravo. Farei todo o trabalho. Não quero os divertimentos do reino. Riqueza e grãos não são necessários. Não quero meu próprio corpo, que não está livre por ter cometido maus atos.’

Ancião, de forma similar, o alimento não nos é necessário. Aqueles reis que comem alimentos saborosos também morrerão. Os devas que bebem as melhores bebidas também morrerão. Reis comem comidas, provido com sólidos e líquidos que não têm

substância alguma. Reis se apegam aos paladares e cometem também muitos atos nocivos.

Porque ficar apegado a paladares sem qualquer substância e impermanentes? Não queremos comida alguma. Comida realmente não é necessária. Que libertação do sofrimento haverá para nós? O que é necessário é o que tem a natureza da realidade. Desejamos ficar livres das amarras; desejamos ficar livres da luxúria. Para ficar livre de todos os grilhões, buscamos refúgio no Buda, no Grande Sábio, o Protetor do Mundo. Tendo visto o sofrimento dos seres, vá em nosso nome e renda homenagem. Não sabemos o seu nome. Por favor nos diga o seu nome glorioso.

Bhaishajyasena disse:

Vocês, e todos os seres, querem ouvir o nome da mesma forma. O Tathagata está cercado por 1.000 milhões de jovens.

Eles disseram:

Você é um seguidor do Buda. O seu nome é profundo e glorioso. Todos os seres vivos também querem ouvir o seu nome.

Ele disse:

Meu nome é 'Bhaishajyasena'. Sou o remédio (bhaishajya) dos seres; e lhes ensinarei o melhor de todos os remédios. Seres vivos, que sofrem de todas as doenças. A doença da paixão é uma grande doença; é irresistível, e destrói o mundo. A doença do engano, que faz seres tolos se extraviarem, é uma grande doença, e faz os seres prosseguirem às esferas dos infernos, e de forma similar aos mundos dos animais e pretas. Ignorância e raiva, também serão igualmente pacificadas.

Eles disseram:

Ao ouvir este bom Dharma que sejamos libertos de toda miséria, tolice e ignorância. Tendo sido liberados de todas as misérias, toda ação nociva será abandonada. Ouvimos o oferecimento do Dharma; e tendo abandonado todo o mal, medos irresistíveis também serão abandonados. O remédio, este rei dos remédios, pacifica todas as doenças e remove toda miséria; e, de fato, veremos o Buda rapidamente. Ancião, parta logo para reverenciar o Tathagata. Reverenciando, diga nossas palavras ao Líder do Mundo; e pacifique esta doença. O corpo todo arde, e queima sem qualquer alívio. Pacifique este fogo irresistível. A carga do corpo é uma grande carga; é de fato uma afiada carga irresistível, que nos causa dores miseráveis. Tenha compaixão pura por nós. Seres vivos estão continuamente oprimidos e arrastados pelas cargas de raiva e engano. Eles carregam o peso, vezes seguidas, sem saber de como ficar livre da carga. Eles não sabem um meio de libertação, nem vêem um meio de libertação, mas não geram medo no momento em que a consciência da morte surge. Nunca imaginamos que a morte seja um lugar feliz. Nenhuma das ilusões morrerão. Até ter visto a morte, não a lembramos. Eles não pensam além, que sempre sofrerão com doenças, e se agitarão com a luxúria. Quando a comida é consumida estamos mais cansados e sem sentidos; e exaustos com a miséria sem qualquer saber. Do ancião, tais misérias como a ignorância são produzidas, de onde consciência, pensamentos e sensações são produzidos. Grandes são os medos das cargas pesadas daqueles que não conhecem a consciência do Dharma. Vagando com tolice e desejo, o corpo está rodeado de peso. O nascimento no mundo é sem sentido. O que acontecerá a este corpo, que precisa de ser banhado, untado, e trajado com vestes extremamente finas e limpas? Comida saborosa será necessária. Igualmente, os ouvidos ouvirão sons charmosos de cinco tipos de instrumentos musicais.

Os olhos ficam apegados a formas produzidas pelos sete tipos de jóias. A língua sentiu todos os doces sabores. O corpo sempre sente o toque suave e fino. A carne e o corpo, são ambos feitos deleites. Este corpo nasce sem qualquer sentido e, depois, encontra algo prazeroso. Dou conforto às suas pernas, com sapatos e finas vestes; mas, na hora da morte, vestes e unguentos não as protegerão. O corpo também não pode ser protegido. Porque vestimentas e unguentos são necessários? Este corpo conhecido como 'pessoa' recebe a grande força da respiração, o poder de ouvir e total consideração. Aquele corpo tem grandes atributos. Em outros tempos, cercado por todos os cavalos e elefantes, brincou e perambulou sem dar-lhe o Dharma da emancipação. De que maus atos eu gostava? Sem conhecer o próximo mundo, eu tomei parte de brincadeiras nocivas. Nasci vezes após vezes, e novamente a morte se aproximou de mim. E repetidas vezes vejo a miséria. Preso com lamentação, vejo as mães morrerem, e vejo a morte de pais, parentes, irmãs e filhos. Vejo que esposas também morrem. Os agregados são todos vazios. A mente está apegada à paixão. Com uma mente consumida por luxúria, destruí a confiança. O Dharma da calma é imperceptível. Não há deleite na morte. Por causa de uma mente obstruída com desejo, não fiz oferecimentos. Não há mal igual ao desejo que ainda não se afasta. Nascemos confusos. O mundo inteiro é confuso. Confusos, ouvimos sons, não se agarrando a ele é puro como o Dharma. O corpo, perpetuamente, não honra, busca ou contempla a emancipação. Principalmente por conta dos seres vivos do mundo, o Buda dá instruções. Buda é o pai e a mãe do mundo. O Buda é quem aponta o caminho; e ele faz cair uma chuva de jóias em todos os lugares de Jambudvīpa. Os seres tolos não sabem como é a coletânea do Dharma. Ao determinar a mente na iluminação, obtém-se a coletânea do Dharma. Todos os estados condicionados são vazios. Igualmente, os divertimentos de riquezas também são vazios. O "eu" também deve ser visto como vazio. Tendo visto assim, deve-se ser sem desejos.

Ancião Bhaishajyasena, ouça nossas palavras. Por conta de bodhisattvas queremos que prossiga com nossa mensagem. Lembrando-se dos infortúnios do samsara, os bodhisattvas não cansam. Eles têm o vigor e grande asceticismo, e reúnem todas as virtudes. Vá lá, onde o Mestre reside, o Mestre que está bem e devidamente desperto, e o Conquistador que não fica nem um pouco cansado. Faça uma súplica em nosso favor, 'Você conquistou o Mara e também baniu sua força. Para sustentar todos os seres, aqueles que possuem o pensamento de tornarem-se Budas, que a chama do Dharma arda logo.' Não ouvimos o Dharma. Pelo bem de nosso benefício dizemos: 'Ancião, vá rapidamente.' Não vimos o Tathagata que tem as trinta e duas marcas; e portanto, não cruzamos para o outro lado. Todos nós respeitosamente o saudamos."

Bhaishajyasena disse:

"Olhe para cima por pouco tempo e veja o que há ali." Eles olharam para cima e viram 3.500 pavilhões. Ao todo, haviam tronos decorados com os sete tipos de jóias, e belamente decoradas com redes de jóias. Flores foram espalhadas no centro; riquezas celestiais e incenso também foram espalhados. Então, os jovens perguntaram ao Ancião, "Porque vemos tais pavilhões, decorados com redes de jóias, todas colocadas como anteras de lótus?"

Bhaishajyasena disse:

Estes tronos são para vocês verem o Buda, para ajudá-lo a ir lá, onde o Mestre que foi além deste mundo, a Luz do Mundo, reside.

Eles disseram:

Não conhecemos o caminho; e não vemos o Tathagata. Não sabemos onde está o caminho. Onde iremos render homenagem?

Bhaishajyasena disse:

Assim como o céu infindável não pode ser adequadamente alcançado, não é possível ir homenagear o Mestre, o doador da ausência da morte. Assim como o Sumeru existe, o Mestre também reside neste lugar. O Buda é como o Sumeru, e o grande

oceano de medidas profundas. Tantos bodhisattvas quantas as mínimas partículas de poeira nos três mil grandes milhares de mundos, chegando das dez direções, e não sabendo onde o Buda havia aparecido, veneraram a Luz do Mundo.

Eles disseram:

Veríamos o Protetor do Mundo; queremos ser aperfeiçoado. Nós, seres, queremos reverenciar o Mestre e obter seus frutos.

Bhaishajyasena disse:

O Mestre, que nos libertará de estados componentes, que agarra os seres, não aprecia incenso, guirlandas ou unguentos. Vá ao Buda, que conquistou a mente. O Mara mais irresistível não lutará com ele. Então, rapidamente se alcançará o dharani e não prosseguirá à força da morte; a mente, tornando-se muito devota, verá então o Tathagata.

Então, o Abençoado, o Tathagata, sorriu com a doce voz de um cuco. Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, levantando-se do trono, reverenciando de mãos postas lá, onde estava Abençoado, disse assim ao Abençoado, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, do Abençoado exibir um sorriso que fez aparecer 840.000 raios na boca do Abençoado? Todos aqueles três mil grandes milhares de mundos se encheram com todos aqueles raios; e também 32 grandes infernos ficaram cheios deles; até os 32 palácios dos devas se iluminaram. Aqueles raios, de uma variedade de cores, como: azul, amarelo, vermelho, branco, cor de papoula, cristal, prata e assim por diante, tendo sido emitidos da boca do Abençoado, deleitou os seres de três mil grandes milhares de mundos, retornaram e após circumambularem sete vezes o Abençoado, desapareceram no topo da cabeça do Abençoado.”

Então, novamente, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena disse assim ao Abençoado, “Abençoado, se me fosse dada a oportunidade, eu gostaria de perguntar sobre um certo assunto ao Abençoado, o Tathagata, o Arhat, o Buda perfeitamente completo.”

Quando isso foi dito, o Abençoado disse assim ao bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, “Bhaishajyasena, pergunte o que quiser. Eu o satisfarei explicando o que perguntar.”

Ele disse, “Abençoado, 30.000 milhões de jovens apareceram. Eles, compreendendo a exposição sutil do Tathagata, falaram assim aos velhos, ‘Velhos, vocês não conhecem o Dharma. Vocês dizem que não há Dharma. Vocês apreciam a infelicidade. Assim, não consideram que existem sutilezas, e fazem mal abusando.’ Abençoado, porque eles falam palavras agradáveis e aprazíveis?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, você não sabe porque eles falam estas palavras? Eles falam palavras doces e agradáveis ao Tathagata. Bhaishajyasena, ao ouvir o Dharma eles terão em mente o significado de todos os Dharmas, possuirão todas as virtudes, e todos eles perceberão os dharanis. Após isso, eles serão colocados nos dez estágios. Hoje eles emitirão o som do grande tambor do Dharma. Hoje eles possuirão o sistema do grande Dharma. Bhaishajyasena, você viu esses pavilhões?”

Ele disse, “Abençoado, eu os vi. Ido ao Êxtase, eu os vi.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, esses jovens seres, após entrarem nesses pavilhões hoje, ganharão uma realização clara do Dharma. Hoje mesmo, eles se realizarão plenamente com todos os bons Dharmas. Hoje eles baterão o grande tambor do Dharma. Hoje as regiões dos devas ganharão a clara realização do Dharma. Os seres nos infernos, e em muitos lugares de perversidades, ouvindo a demonstração da perfeita sabedoria do Tathagata, destroem o samsara e ficam vitoriosos. Naquela hora todos os 90.000 milhões de velhos obterão o fruto de entrar-na-corrente. Todos eles também possuirão o Dharma. Bhaishajyasena, todos eles abandonarão totalmente todo sofrimento. Bhaishajyasena, todos eles terão a capacidade de ver o Tathagata. Bhaishajyasena, todos eles também possuirão o som do grande tambor do Dharma. Bhaishajyasena, olhe às quatro direções.”

O bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena observou as quatro direções, e viu que tantos bodhisattvas quanto os grãos de areia em 50 milhões de rios Ganges vieram do leste; do sul, vieram tantos bodhisattvas quanto as areias em 60 milhões de rios Ganges; do oeste, vieram tantos bodhisattvas quanto as areias em 70 milhões de rios Ganges; do norte, vieram tantos bodhisattvas

quanto as areias em 80 milhões de rios Ganges; do nadir, vieram tantos bodhisattvas quanto as areias em 90 milhões de rios Ganges; e do zênite, vieram tantos bodhisattvas quanto as areias em 100 milhões de rios Ganges. Chegando na presença do Abençoado, eles se sentaram de um lado e do outro.

Então, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, disse assim ao Abençoado, “Abençoado, o que são as formas pretas e vermelhas que aparecem lá, no céu?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, você não sabe o que estas formas pretas e vermelhas são? O Tathagata sabe. Bhaishajyasena, isto é Mara. Bhaishajyasena, você quer ver?”

Ele disse, “Quero, Abençoado. Quero, Ido ao Êxtase.”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, da mesma forma, tantos bodhisattvas quanto as areias em 100 milhões de rios Ganges chegaram.”

Ele disse, “Abençoado, qual é a causa, qual é o motivo, para estes bodhisattvas terem chegado?”

O Abençoado disse, “Bhaishajyasena, eles vieram por conta dos jovens. Todos esses seres possuirão o Dharma da meditação. Bhaishajyasena, você vê muitas massas de seres que vieram aqui, que vieram aqui por vários poderes milagrosos?”

Ele disse, “Vejo tantos bodhisattvas quanto as areias em 100 milhões de rios Ganges e tantos bodhisattvas quanto as areias em 100.000 bilhões de milhões de rios Ganges, são colocados nos poderes milagrosos: colocados em muitas formas, muitas cores e muitos formatos; e vejo que todos esses bodhisattvas são colocados no estado de Dharma dos Aryas, e esses bodhisattvas junto com seus séqüitos são estabelecidos na morada do Dharma.”

Quando o Abençoado falou essas palavras, o bodhisattva, o grande ser, Sarvashura, o bodhisattva, o grande ser Bhaishajyasena, todos os velhos e jovens, e todos aqueles que estavam com seus séqüitos, como: devas, seres humanos, asuras e gandharvas ficaram felizes e louvaram a fala do Abençoado.

O ‘Nobre *Sanghata-sutra-dharma-paryaya*’ está concluído.

Colofão à tradução do tibetano para o inglês

Esta primeira tradução do tibetano para o inglês é oferecida por Lhundup Damchö como uma medida interina para permitir que o *sutra* seja recitado por muitas pessoas o mais rapidamente possível. Todos os erros são dela; tudo o que estiver correto é resultado da bondade de Geshe Lhundup Sopa em ler o texto com ela de Setembro de 2002 a Janeiro de 2003, em Madison, Wisconsin. A tradução foi feita usando a edição Taipei do *bka’ gyur*, com algumas emendas baseadas nas edições de Lhasa e Peiking, e referindo-se ao sânscrito.

Colofão à tradução do sânscrito para o inglês

A tradução do sânscrito para o inglês aparece na dissertação de PhD, não publicada, do falecido estudioso de Sri Lanka, R.A. Gunatilaka, submetida à Universidade de Cambridge em 1967. Um grande número de termos em sânscrito foram deixados sem tradução por Gunatilaka e aqui foram traduzidas para o inglês, para facilitar a recitação e a compreensão. Outras emendas preliminares foram feitas a esta tradução por Lhundup Damchö, em alguns lugares corrigindo a gramática e pontuação para o inglês, em consulta ao sânscrito original, e em outras passagens selecionadas para a retradução.

Última revisão: 18 de junho de 2003. Porto Rico.

Colofão à tradução do sânscrito para o inglês

A tradução do inglês para o português foi feito por Marly Ferreira, para atender ao pedido de Kyabje Lama Zopa Rimpoche de recitação do *Sanghata-sutra* por seus alunos de língua portuguesa em benefício da construção da estátua de Buda Maitreya. A tradução foi concluída no dia 11 de outubro de 2005.